

Estado de Goiás
Polícia Militar
Academia de Polícia Militar
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

A Preparação Profissional Ideal
do Soldado PM

Wellington Cardoso Laureano

Goiânia - 1996

BAPM

WELLINGTON CARDOSO LAUREANO - CAP PMGO

A PREPARAÇÃO PROFISSIONAL IDEAL DO SOLDADO PM

Trabalho técnico-profissional apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a precisa orientação do Maj PM Baltazar Donizete de Souza.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
Goiânia - Julho de 1996

DEDICATÓRIA

*À minha esposa Luciene Garcia
Lupianez Marques Laureano e ao meu
filho Wellington Lupianez Laureano,
pela paciência e compreensão nas pri-
vações de nosso convívio familiar.*

AGRADECIMENTO

Ao Senhor dos Exércitos, Criador dos céus e da terra, que pela Sua graça e misericórdia, concedeu-me a sabedoria necessária para a confecção do presente trabalho. Que toda a honra, toda a glória e todo o louvor sejam dados a Ele. Amém!

"No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes.

Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

Estai, pois, firmes, tendo cingido os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçados os pés na preparação do evangelho da paz, tomando sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus."

(Efésios 6: 10-17)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. O ENSINO POLICIAL MILITAR EM GOIÁS.....	8
3. NORMAS TÉCNICAS DO ENSINO NA PMGO.....	10
3.1 - Normas para o Planejamento e Conduta do Ensino(NPCE)....	10
3.2 - O Plano de Matérias do CFSd PM.....	11
3.3 - A Avaliação da Aprendizagem.....	15
3.4 - Comentários.....	17
4. ESTUDOS DE CASOS.....	22
5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CARGO DE SOLDADO PM.....	28
5.1 - Os Recursos Humanos em uma Instituição.....	28
5.2 - A Descrição a Análise de um Cargo.....	29
5.3 - Descrição e Análise de Cargos na PMGO.....	30
5.4 - Descrição e Análise do Cargo de Soldado PM.....	31
6. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO.....	33
6.1 - Recrutamento.....	33
6.2 - Seleção.....	35
7. O CORPO DOCENTE PARA O CFSd PM.....	40
7.1 - O Que é Ensinar?.....	40
7.2 - Quem é o Professor?.....	41
7.3 - O Processo de Organização do Corpo Docente de um CFSd PM..	44
8. O CORPO DISCENTE DO CFSd PM.....	48
8.1 - Quem é o Aluno Soldado PM?.....	48
8.2 - Quais as Aspirações do Aluno Soldado PM na Corporação?.....	50
8.3 - O Que o Aluno Soldado PM espera da Corporação?.....	51
9. A ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DE UM CFSd PM.....	54
9.1 - As Escolas de Formação de Soldados PM do Passado.....	54
9.1.1 - Consequências na Formação dos Soldados PM.....	55
9.2 - As Escolas de Formação de Soldados PM da Atualidade.....	57
9.2.1 - CONSEQUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS SOLDADOS.....	60
10. A OPINIÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	63
10.1 - Como a Sociedade Civil vê o Trabalho do Soldado PM.....	63
11. CONCLUSÃO.....	67
11.1 - A Preparação Profissional Ideal do Soldado PM.....	67

ANEXOS

BIBLIOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

Um dos ~~Dentre os~~ vários objetivos ^{que o} do ser humano ^{o melhor alcançan} neste mundo, ~~um deles~~ é ter uma atividade profissional que o realize, pois é a partir dela ^{da atividade} e dos seus benefícios, que ~~o~~ homem ^{as} estrutura ^{as} suas outras atividades. ^{que não estruturadas.} E para chegar a ser um profissional capaz de desempenhar bem suas funções, de modo a satisfazer aqueles que necessitam de seus préstimos, é fundamental que se tenha uma adequada formação oferecida pelos centros educacionais existentes.

Os ~~grandes~~ ^{que sobreviverem nos} profissionais ~~dos~~ vários ramos das atividades humanas, incluindo-se os policiais militares, são aqueles que receberam uma sólida base, adquirida desde o aprendizado das letras do alfabeto até às minúcias de uma especialização técnica, e que contaram, ainda, com a do berço familiar, principal sustentáculo para uma boa formação do ser humano, em todos os aspectos. Assim, a estrutura profissional recebida pelo aluno estará de acordo com o nível do ensino ministrado, ou seja, em conformidade com os conhecimentos transmitidos pelos profissionais da educação.

É inegável que o ensino policial militar em Goiás está necessitando de melhorias urgentes, quer seja nos currículos de seus cursos, quer seja na sua praticidade. Porém, se colocarmos a formação de nossos policiais militares num primeiro plano, por certo reverteremos tal situação para um quadro melhor.

Para continuarmos a acompanhar a evolução dos tempos, é necessário algumas mudanças no que ~~se~~ diz respeito ao ensino policial militar focado para uma realidade atual. A sociedade moderna passa por um grande processo evolutivo, decorrente de uma incansável busca de melhorias em todos os níveis de diversos setores. As pessoas, físicas ou jurídicas, estão numa corrida contra si mesmas, no que tange à melhoria e à busca de algo semelhante à perfeição, pois a capacidade demonstrada coloca em destaque aquele que ~~melhor~~ ^{mais bem} estiver preparado para atender às necessidades dos que consomem um produto ou se utilizam de algum serviço. A Polícia Mili-

tar do Estado de Goiás, por sua vez, não pode ficar na retaguarda deste processo evolutivo, mesmo enfrentando grandes óbices, como a resistência a uma transformação progressiva demonstrada por parte de alguns de seus integrantes, e o fator econômico, os quais retardam o ritmo de desenvolvimento da Corporação. A Polícia Militar precisa tomar medidas certas e eficazes, que garantam a satisfação do nosso cliente em potencial: o cidadão goiano, que exige bons serviços e a garantia destes, o que a obriga a atingir um padrão aceitável de qualidade.

Desta feita, cabe à Polícia Militar buscar melhorias constantes, visto que o crime se organiza, seus agentes aperfeiçoam técnicas antigas ou desenvolvem técnicas novas, causando um clima de intranquilidade na população, a qual, por seu lado, clama por socorro, esperando das autoridades, em todos os níveis, sejam elas políticas ou policiais, soluções emergentes que sanem os problemas e reestabeleçam a paz pública.

Entretanto, algumas deficiências se contrapõem entre a execução de um bom serviço prestado pela força policial e os anseios de uma comunidade esperançosa de aplicação da justiça. Alguns fatos isolados de grande repercussão e um considerável número de fatos também isolados, mas que não assumem uma repercussão de maiores proporções, contribuem de forma negativa para a qualidade do serviço policial militar prestado e a satisfação de nosso cliente, ou seja, a população goiana.

Longe de nós está a intenção de afirmar que a Polícia Militar do Estado de Goiás esteja totalmente desacreditada pelo povo goiano, ao contrário, nossa polícia ainda é bem-vista e benquista por quase todos os segmentos sociais. Ressalta-se, no entanto, a exigência refinada de nossa sociedade, que não quer viver somente de um passado de tranquilidades, desde que hoje ela vive um presente difícil procurando um futuro melhor. Para atender tais exigências, os erros cometidos por alguns integrantes da Polícia Militar de nosso Estado não devem ser vistos somente como uma enorme preocupação, mas sim como exemplos a serem discutidos e analisados, principalmente nos bancos de nossas escolas de formação, em todos os níveis, isto é, da formação de oficiais à formação de soldados. Assim, poderemos melhor moldar o homem, dentro dos padrões de uma ótima qualidade.

Nosso trabalho se desenvolve, abordando uma síntese histórica do ensino poli-

cial militar em Goiás, algumas normas técnicas do aludido ensino, considerações a respeito de erros cometidos por policiais militares no desempenho de suas funções, argumentos sobre a administração de recursos humanos na Corporação, bem como, sobre a sistemática de condução do ensino, além de coletar informações junto à comunidade civil. Conclui-se a abordagem, enfatizando a estrutura do ensino ministrado ao aluno soldado PM no passado e hodiernamente, ~~onde se~~^e apresenta^{ndo} o que pode ser inserido em tal contexto para uma melhor preparação profissional do soldado PM.

2. O ENSINO POLICIAL MILITAR EM GOIÁS

Com a Resolução Provincial nº 13, de 28 de julho de 1858, assinada pelo Dr. Francisco Januário da Gama Cerqueira, então Presidente da Província de Goiás, foi criada a Força Policial do Estado de Goiás, tendo, como seu primeiro Comandante, o Capitão João Fleury Alves Amorim. Essa Força Policial passaria por várias denominações até chegar aos dias de hoje com o nome de Polícia Militar do Estado de Goiás.

Ainda nos primórdios de sua criação, a milícia goiana já encontrava imensas dificuldades no que se refere à formação de seus quadros, principalmente no que tange à preparação de seus integrantes. Aleatoriamente e sem quaisquer critérios, passou-se a recrutar Oficiais e Praças, os quais, praticamente, recebiam o fardamento, um fuzil municiado e a missão de se apresentar em qualquer parte do Estado. Não havia qualquer prática ou orientação que se assemelhasse à instrução, sendo a labuta diária a única maneira de ensinar o voluntário sobre o serviço de polícia. Ressalta-se que tal prática perdurou por várias décadas, ocasionada pela escassez de recursos humanos e materiais.

Com o passar do tempo, aumenta-se a necessidade de fornecer ao policial militar uma instrução mínima indispensável à prestação de serviços que melhor atendessem aos anseios da sociedade goiana, bem como, que atingissem um nível adequado ao de uma instituição já reconhecida legalmente em uma Carta Maior.

Eis que em meados de 1940, surge o primeiro curso regular de formação de soldados, pois, já estava criada a Escola de Formação de Praças, que recebeu inicialmente o nome de Departamento de Instrução Militar(DIM), por força do Decreto-lei nº 3.287, de 11 de junho de 1940. Seu primeiro diretor foi o Major comissionado Cícero Bueno Brandão, da Força Pública de São Paulo.

Nesta época, já começava a formação dos primeiros quadros dentro da Corporação, com soldados, cabos e até sargentos. Posteriormente, o Departamento de Instrução Militar passa a chamar-se Departamento de Instrução(DI), sendo que, nos anos de 1942 a 1945, a escola dedicou-se tão-somente à formação de soldados.

O ensino no Departamento de Instrução iniciou uma nova fase, desta vez sob a

direção do Maj PM Lindolfo Emiliano dos Passos, o qual estruturou o Curso de Formação de Oficiais e incrementou a formação e o aperfeiçoamento de graduados, dando também um melhor impulso na formação de soldados.

A própria história do ensino policial militar em Goiás revela quão grandes eram as dificuldades encontradas para a preparação profissional de seus integrantes, os quais eram recrutados de qualquer modo, isto é, não eram submetidos a qualquer tipo de processo seletivo. A ~~F~~ormação ~~inexistia~~, não havendo sequer alguma ^{referência} ~~coisa~~ que pudesse ser chamada de qualificação profissional.

Passado mais de um século, com outra mentalidade, com outros padrões sociais valorativos, com um maior campo de recursos humanos e materiais disponíveis, as dificuldades se encontram em um patamar equiparado, no que tange ao recrutamento, à seleção, e principalmente, à preparação profissional do policial militar, em particular, por ser objeto de nosso estudo, o soldado de polícia militar.

3. NORMAS TÉCNICAS DO ENSINO NA PMGO

3.1. Normas para o Planejamento e Conduta do Ensino(NPCE)

A finalidade das Normas para o Planejamento e Conduta do Ensino(NPCE) é estabelecer critérios para o planejamento e conduta do ensino profissional na Corporação. Visa a orientar a aplicação correta das diretrizes preconizadas pela Inspeção Geral para as Polícias Militares(IGPM), direcionadas para o ensino na Polícia Militar, sendo o instrumento disponível do Comando Geral para o desenvolvimento da política educacional. Também estabelece critérios para a supervisão, coordenação, controle e fiscalização, seja pelo Estado Maior da Polícia Militar ou pela Diretoria de Ensino, das atividades de ensino relativas à formação, aperfeiçoamento, extensão, especialização e atualização. Regula o ensino, objetivando o aprimoramento dos métodos e técnicas, para melhor aproveitamento e rendimento do processo ensino/aprendizagem, bem como uniformiza a doutrina de ensino na Corporação, objetivando a consecução de alvos educacionais pré-determinados.

Diz as NPCE que:

A atividade fim da Polícia Militar do Estado de Goiás, compreende a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública. Por conseguinte, tendo como cerne a atividade fim, o ensino profissional na Corporação, se estruturará visando primordialmente o preparo do homem para o exercício das atividades operacionais. Engloba-se no conceito de ensino profissional, o treinamento de apoio administrativo/logístico à atividade fim.(1)

O ensino na Corporação tem por finalidade proporcionar aos seus integrantes a necessária habilitação para o exercício de suas atividades; tem por objetivo ministrar os conhecimentos realmente necessários aos exercícios dessas atividades; deve ser progressivo, contínuo, evolutivo e permanente, e dentro destes itens, deve ser flexível às adaptações da Corporação ^{ante} face à rápida evolução social.

Com um máximo de rendimento e com um mínimo de custo, exige-se uma

1. NPCE - Normas para o Planejamento e Conduta do Ensino. PMGO. 1995.

produtividade no ensino policial militar. Devendo, ainda, ser despertada nos alunos a iniciativa permanente à pesquisa, individual ou em grupo, a fim de levá-los ao senso analítico e a adquirirem um desejo de aprofundamento, na cultura profissional e geral.

O ensino profissional na Corporação abrange três áreas, quais são:

1) ensino fundamental - que visa a dar base humanística ao preparo do policial militar e a desenvolver a cultura geral dos quadros da Corporação;

2) ensino técnico - que objetiva assegurar o necessário embasamento técnico aos integrantes da Corporação;

3) ensino de educação física - que se destina ao desenvolvimento do preparo físico desportivo dos alunos.

Dentre as modalidades de ensino na Polícia Militar de Goiás, enfatiza-se o ensino de formação, delimitando-o ao Curso de Formação de Soldados PM(CFSd PM), onde, segundo as NPCE, é a modalidade de ensino pela qual o aluno adquire:

1) conhecimentos técnicos gerais mínimos, indispensáveis para o exercício da profissão;

2) espírito profissional fundamentado nos valores morais e particulares da Polícia Militar.

3.2. O Plano de Matérias do CFSd PM

O plano de matéria de um curso contém as informações concernentes às disciplinas a serem ministradas durante o mesmo, quais sejam: especificação da disciplina, carga horária, objetivos gerais do curso, objetivos particulares da disciplina, unidades didáticas e os assuntos a serem ministrados. Também, o plano de matéria sugere quais as referências bibliográficas a serem utilizadas pelos discentes e docentes no decorrer do curso.

De acordo com o plano de matérias do CFSd PM, este tem uma duração de 1.025 horas/aula, distribuídas por 22 disciplinas.

O curso tem por objetivo geral:

Habilitar o aluno soldado PM ao exercício das funções pertinentes à sua graduação, capacitando-o a:

a) comportar-se conforme os preceitos legais e regula-

mentares vigentes;

b) relacionar-se harmoniosamente com o público interno e a sociedade em geral;

c) aplicar as técnicas policiais militares na atividade operacional;

d) executar, nas diversas circunstâncias, os diferentes tipos e modalidades de policiamento ostensivo, aplicando o processo adequado.(2)

Cada disciplina tem os seus objetivos particulares, para que o soldado PM exerça satisfatoriamente suas funções de policial militar, às quais estão listadas a seguir:

*** Educação Moral e Cívica**

- compreender a importância da ética profissional no desempenho de suas funções;

- desenvolver o espírito cívico, o respeito às Instituições, seus símbolos e valores nacionais;

- conhecer o histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás.

*** Comunicação e Expressão**

- interpretar textos;

- desenvolver a expressão oral no relato de ocorrências e no trato com o público;

- redigir documentos de serviço com objetividade, clareza e precisão;

- adquirir o hábito da leitura, capacitando-se a redigir com letra legível.

*** Dinâmica de Grupo**

- reconhecer a importância da Dinâmica de Grupo;

- valorizar modificações comportamentais como forma de ajustamentos às novas situações;

- contribuir para a construção de um relacionamento humano baseado no respeito, liberdade e responsabilidade.

*** Higiene e Socorros de Urgência**

- empregar os princípios básicos de higiene individual e coletiva;

2. Idem, NPCE, 1995.

- prestar primeiros socorros a acidentados e doentes.

*** Relações Públicas e Humanas**

- demonstrar segurança em suas ações;
- reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo no aperfeiçoamento do relacionamento humano;
- praticar atos de solidariedade humana.

*** Legislação e Regulamentos**

- conhecer a legislação pertinente à Polícia Militar;
- valorizar os preceitos regulamentares;
- identificar os direitos e deveres do policial militar;
- compreender a intrínseca relação existente entre a hierarquia e a disciplina;
- reconhecer os crimes militares.

*** Comunicações**

- conhecer os meios de comunicações empregados na Corporação;
- utilizar corretamente o material de comunicação existente na Corporação;
- explorar os meios de comunicação em uso na Corporação.

*** Ordem Unida**

- adquirir reflexos, destreza e disciplina, que incentivem os sentimentos de coesão e a prática de atividade em grupo;
- participar das formaturas da Corporação.

*** Educação Física Militar**

- adquirir e manter o condicionamento físico mínimo indispensável ao exercício da missão policial;
- desenvolver as qualidades de destreza, espírito de luta e auto-confiança;
- desenvolver a coordenação motora, o condicionamento cardiovascular e neuromuscular.

*** Armamento e Equipamento**

- utilizar o armamento e equipamento com segurança;
 - aplicar as regras básicas de manuseio do armamento;
 - identificar os tipos de armamentos e equipamentos utilizados na PMGO;
 - identificar os tipos de armamentos químicos e seu emprego;
-

- executar a limpeza e a conservação do armamento e munição.

*** Tiro Policial**

- atirar com precisão;
- conhecer as nuances que envolvem as técnicas de tiro;
- utilizar as armas empregadas no serviço operacional.

*** Informações e Contra-informações**

- identificar os elementos básicos do sistema de informação da Corporação;
- atuar como informante do sistema de informação da Corporação.

*** Policiamento Geral**

- empregar as técnicas de policiamento nas atividades operacionais;
- executar o policiamento ostensivo nas frentes de serviço da Corporação.

*** Policiamento de Trânsito**

- identificar as peculiaridades do policiamento de trânsito;
- empregar as técnicas de policiamento de trânsito;
- atender ocorrências de acidentes de trânsito;
- executar o policiamento de trânsito.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

*** Noções de Direito**

- identificar as normas do direito relacionadas à atividade policial militar;
- aplicar os preceitos legais na condução de ocorrências;
- demonstrar segurança nas suas ações quanto ao aspecto legal do serviço;
- tomar as providências legais necessárias no local de crime.

*** Distúrbios Civis**

- atuar nas ações de controle de distúrbios civis, tanto na fase preventiva como na fase repressiva;

- manter o condicionamento físico e psicológico para o controle de distúrbio civil.

*** Defesa Pessoal**

- executar golpes com segurança, técnica e moderação, visando a defesa própria ou de outrem;

- praticar os ensinamentos ministrados buscando a auto-confiança;
- identificar as técnicas e golpes aplicáveis às diversas situações.

*** Estágio Operacional**

- aplicar as técnicas de policiamento no serviço operacional;
- desdobrar-se na execução do serviço policial militar.

*** Policiamento Específico**

conhecer e empregar
- onde estão englobadas as técnicas policiais militares no tocante ao policiamento rodoviário, policiamento montado, policiamento florestal e policiamento de choque.

*** Palestras**

*** Direitos do Cidadão, da Criança e do Adolescente**

- identificar a norma de direito, relacionada à atividade policial militar;
- aplicar os preceitos legais na condução de ocorrências, tomando as providências legalmente necessárias;
- reconhecer a necessidade de se fazerem cumprir os direitos individuais, sociais, humanos, etc, do cidadão, da criança e do adolescente;
- assimilar os conhecimentos, visando a aplicação da cultura profissional.

Dentro das prescrições diversas do curso, destaca-se que as unidades integradas ao sistema de ensino da Corporação na formação de soldados PM, deverão dar prioridade total às aulas, evitando-se prejuízos na formação em razão do emprego dos alunos em serviços operacionais, bem como, o estágio operacional dos alunos deve ser acompanhado pelos respectivos instrutores, os quais tem responsabilidade na condução pertinente às suas áreas.

3.3. A Avaliação da Aprendizagem

A avaliação pode ser assim definida:

Avaliar deriva de valiar, que significa valor. Portanto, avaliação corresponde ao ato de determinar o valor de alguma coisa. A todo momento o ser humano avalia os elementos da realidade que o cerca. A avaliação é uma operação mental que integra o seu próprio pensamento - as avaliações que faz, orientam ou reorientam sua conduta.(3)

Em relação à aprendizagem, citamos o seguinte conceito:

O aluno deve assimilar o ensino como o indivíduo assimila os alimentos que ingere e os incorpora ao seu organismo. Veja que para ele se alimentar não basta

engulir os alimentos; é preciso que sejam desmanchados em etapas sucessivas, até serem incorporados à corrente sanguínea. Somente com essa incorporação ao sangue é que o indivíduo está alimentado, fortalecido, acrescido de algo.

Exatamente o mesmo sucede em relação ao ensino. As palavras ditas pelo professor em sala de aula, os textos lidos nos cadernos ou nos livros só terão valor para seu crescimento intelectual, social e moral na medida em que forem assimilados e incorporados à sua personalidade.(4)

Pelo que se entende do conceito acima, aprender não é saber apenas, é assimilar os novos conhecimentos, é incorporar tais conhecimentos ao seu eu. Aprender é saber fazer, é uma modificação de atitudes.

Desta feita, a avaliação da aprendizagem tende a determinar em que medida tais modificações nas atitudes do aluno estão sendo realmente alcançadas pelo programa do currículo do referido curso.

Prevista pelas NPCE, a avaliação da aprendizagem tende a verificar se houve esta mudança de comportamento dos alunos, se houve um aprendizado condizente.

As NPCE classifica a avaliação em consonância com sua forma e sua finalidade.

I - Quanto à forma, são adotados os seguintes tipos de instrumentos:

a) prova escrita;

b) prova oral e

c) prova prática ou de execução.

II - Quanto à finalidade, são empregados os seguintes processos:

a) verificação imediata(VI)- visa, exclusivamente, a retificação da aprendizagem, devendo ser aplicada após ter sido ministrado o assunto, não sendo computada para efeitos de notas do aluno;

3. DA SILVA, Sílvio Roberto e GUIMARÃES, Ronaldo dos Santos. A qualidade total como tentativa de melhoria da avaliação no processo ensino-aprendizagem. Goiânia: APM, 1995, p.10.

4. FONTOURA, Afro do Amaral. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Aurora, 1965, p.19.

b) verificação especial(VE)- tem por objetivo orientar o estudo e valorizar o trabalho do aluno ou de grupos de alunos. Tal verificação pode ser feita individual ou em grupo, em classe ou em situações outras;

c) verificação de estudo(VE)- permite avaliar o progresso obtido pelo aluno em determinada faixa do programa que, ao final, será objeto de uma verificação corrente. É aplicada com ou sem o conhecimento prévio do discente;

d) verificação corrente(VC)- avalia o progresso do aluno, no que tange à assimilação dos conhecimentos, em determinada faixa do programa;

e) verificação final(VF)- avalia a consecução dos objetivos da totalidade dos assuntos ministrados no ano ou período de duração do curso;

f) exame de suficiência(ES)- visa constatar se os alunos estão em condições de eliminar uma disciplina ou mesmo de concluir o curso. É aplicada pela Diretoria de Ensino, exclusivamente aos alunos do Curso de Formação de Soldados PM, dentro de qualquer uma das formas previstas pelas NPCE.

O número de verificações, sua organização, sua correção e demais critérios inerentes são regulados pelo Plano Geral de Ensino(PGE) de cada Organização Policial Militar(OPM), onde esteja sendo realizado algum curso, obedecendo os critérios pré-estabelecidos pelas NPCE.

As verificações devem ser elaboradas de maneira clara, abrangente, objetiva e progressiva, evitando questões que nada acrescentem à boa preparação do policial militar ou que venha a confundir o aluno.

3.4. Comentários

Nota-se a preocupação, ao menos teórica, do alto comando de nossa Corporação no que tange à condução do ensino policial militar. ~~Visa-se~~ preparar o policial militar para habilitá-lo a exercer suas atribuições nos diferentes níveis hierárquicos. É ministrado o mínimo indispensável de conhecimentos, observado um processo evolutivo com o fim de concitar o policial militar, na sua formação, especialização ou aperfeiçoamento, a adquirir um aprofundamento profissional e geral.

Na ótica de militante na área de ensino, tornam-se empíricas algumas posições delineadas nas presentes NPCE, a começar da exigência de produtividade, ^{em que} onde se deve buscar o máximo rendimento com o mínimo de custo. Ora, segurança custa

caro, é uma atividade ^{que} ~~onde~~ exige-se uma imensurável gama de recursos financeiros. E dentro das várias aplicações de tais recursos financeiros figura o ensino, ou em uma linguagem empresarial, o treinamento, para o qual devem ser empregados todos os recursos, sem limitação.

Uma empresa privada investe fundo no treinamento de seus funcionários para que estejam bem preparados ao exercício de suas funções, e que pode ser a fabricação de um produto ou até, a responsabilidade de vender tal produto. Visa a empresa privada, através de serviços de qualidade prestados por seus funcionários, exclusivamente, o lucro. Já a Polícia Militar, apesar de não visar lucro, também deve investir fundo na preparação de seus integrantes, pois mesmo não vendendo nada, estará garantindo à comunidade, a qual se vê obrigada a servir, segurança e tranquilidade; e só conseguirá alcançar isto, estando os seus profissionais bem preparados e, para que assim estejam, e alcancem o máximo de rendimento, não há que se falar em custo mínimo.

Outra deficiência, observada através da militância na área de ensino, tanto na capital quanto no interior, se refere à não uniformização da doutrina de ensino na Corporação. Não há uma padronização do ^{conteúdo a} ~~que deve~~ ser ensinado nas escolas de formação de soldados PM. Os conhecimentos transmitidos aos alunos soldados de uma OPM da capital ~~se~~ diferem, não em sua totalidade, dos conhecimentos transmitidos aos alunos soldados de uma OPM do interior. Deduz-se tal observação quando, na qualidade de instrutor dos cursos de sargentos e de cabos no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP), que atende ex-soldados de todas as unidades da Corporação. *confuso.*

Dentre os muitos fatores que influem na desigualdade da padronização do ensino na Polícia Militar de Goiás, destaca-se alguns, tais como:

a) a formação cultural diferenciada de um soldado PM da capital e a de um soldado PM do interior, ^{uma vez que} ~~onde~~ os valores, o ritmo da vida social, o ambiente, as situações cotidianas ^{daquela} ~~do primeiro~~ não se assemelham, ao menos teoricamente, com as ^{situações deste.} ~~do segundo;~~

b) a capacidade e a habilidade de ensinar dos instrutores, oficiais e/ou sargentos das escolas de formação da capital diferem dos instrutores das escolas de for-

mação do interior. Isto se deve ao fato de que os instrutores da capital têm maior acesso às informações inerentes ao ensino, às novas técnicas, às inovações e recomendações dos setores envolvidos com o ensino, ao passo que, os instrutores do interior, às vezes, pela falta de tempo (pois acumulam responsabilidades funcionais) às vezes, pela falta de oportunidade, pois as informações e inovações dentro da área de ensino não chegam em tempo hábil em suas unidades, isto quando chegam; às vezes, pelo desinteresse, quando apenas limitam-se a repetir o básico e o trivial para os novos profissionais.

Outro empirismo também observado, foi o de propor uma incentivação ao aluno no que concerne à prática de realização de pesquisas e de aprofundamento da cultura profissional e geral. Vale ressaltar que a constante busca de aperfeiçoamento é um fator importante para a execução de quaisquer atividades, e principalmente na nossa atividade, segurança pública, que requer um esforço muito grande para o combate à criminalidade. Mas para que isto ocorra, ainda no curso de formação, é preciso deixar os alunos bem à vontade; é preciso dar-lhes tempo para estudar, o que não ocorre, pois uma grande variedade de escalas de serviço lhes são impostas durante a semana, e nos finais de semana. O que seria o tempo propício para o estudo, transmuda-se em mais escalas de serviço.

O aluno soldado PM somente se dedica ao estudo, se é que assim se pode chamar, em época de avaliação, limitando-se tão-somente a memorizar algum assunto desta ou daquela verificação, desde que venha a atingir o grau necessário a sua aprovação no curso. Também não se dedica ao estudo durante a instrução, por razões que vão desde a exaustão, provocada pelos serviços constantes, ^o sono, pelas noites mal dormidas, devido aos constantes chamamentos para se entrar em forma ou pelas péssimas condições das camas ou beliches e outras causas comuns nas escolas de formação.

A avaliação do rendimento do aluno soldado PM é de extrema importância, pois será ^{por meio} através dela, que tanto o professor quanto as seções de ensino poderão obter as informações que almejam ^{ou} conduzir ou modificar o "modus operandi" do processo ensino/aprendizagem. Será, também, ^{avaliacão} através dela que se poderá dizer se o aluno terá ou não condições de ser um profissional de segurança pública.

Teoricamente, podemos afirmar que o processo de avaliação do rendimento do ensino dentro de nossa Corporação é o ideal. Porém, a aplicação prática desta avaliação está muito aquém do que se determina. E há vários fatores que contribuem para que assim esteja, mas o principal expoente desta avaliação vem a ser o instrutor/professor, pois ele é o encarregado responsável por esta avaliação.

O que se observa, em relação aos professores civis (ressalta-se que nem todos) é um desconhecimento das técnicas de confecção de uma verificação, passando pela incorreta aplicação e uma correção próxima ao sentimentalismo. Já a maioria dos instrutores militares, mesmo a pequena minoria possuidora de um Curso de Técnica de Ensino cometem alguns disparates, inobservam quaisquer critérios de confecção, aplicação e correção de uma verificação.

Ora, reafirma-se quão importante é a verificação; aliás, é importantíssima, pois ~~será~~ ^{por meio} através dela ~~que~~ saber-se-á quem está ou não em condições de ostentar a farda e executar a missão policial militar. E se, tanto professores quanto instrutores não se atentam para este detalhe, os resultados futuros não serão satisfatórios.

Dentro de um Curso de Formação de Soldados PM, as verificações assumem um papel de simples formalidade, sem caráter reprovativo, pois, quando muito, causam um certo temor de uma recuperação, mas logo vem a prova de 2ª época que, diga-se de passagem, é mais fácil do que a primeira, pois não há a intenção de reprovar ninguém. Exceção a essa regra é a situação do aluno que abusa e extravasa na quantidade de disciplinas em que ficou de recuperação, quando não se pode fazer nada por ele, ao menos em tese, pois alguns descabros, que não convém comentar, já foram cometidos em relação a tal situação.

Por serem alunos que atuam em todo e qualquer tipo de serviço policial militar ou, na maior parte, em atividades de natureza adversa, os alunos do CFSd PM não têm o devido tempo para estudar, quando muito, estudam um dia antes de uma verificação corrente ou final. E por serem os instrutores e os professores cômicos de tal fato, confeccionam verificações irrisórias e desprovidas de um aprofundamento maior em qualquer assunto, o que foi constatado quando estive à frente de seções técnicas de ensino em algumas OPM e por acompanhar os procedimentos junto à seção técnica do CFAP, pois, caso contrário, não haveria aprovados suficientes.

12 p. 1000
21/07/10

Resta, então, somente aplicar verificações cujas perguntas exigem respostas tão óbvias que dispensam estudo, mas mesmo assim, ainda o professor tem que ajudar alguns alunos a respondê-las.

4. ESTUDOS DE CASOS

Qualquer profissional está sujeito ao cometimento de erros dentro de seu ofício, sejam eles decorrentes de uma ação ou omissão. O médico pode diagnosticar, de forma errônea, uma doença e receitar um medicamento não recomendado a certo paciente, ocasionando-lhe a morte; o cozinheiro de um renomado restaurante pode exceder no tempero de um prato qualquer, ocasionando uma intoxicação grave no freguês alérgico ao tempero excessivo; o borracheiro pode não ter apertado bem os parafusos do pneu de um veículo o qual acabara de trocar, o que vem ocasionar um acidente com vítimas fatais posteriormente. Enfim, como foi enfatizado preambularmente, todos os profissionais, em seus respectivos afazeres, estão sujeitos a erros, que podem, ou não, causar prejuízos morais, materiais, culminando, até, com o risco de vida de outras pessoas.

Na profissão de policial militar não se foge à essa regra. Não são raros os cometimentos de erros, por ação ou omissão, de policiais militares. Em particular, e por ser objeto desta pesquisa, cita-se o soldado PM por estar mais passível ao cometimento de falhas, visto ser ^{ele} homem de execução. Os erros cometidos pelos soldados PM vão da simples aplicação de multas com falta de dados ou mesmo alterados até a causa de mortes de cidadãos sem nenhum motivo aparente.

Com alguma frequência, ^{forma de colocamento por meio dos} ~~vê-se nos~~ ^{peis} órgãos de informação, imprensa falada, escrita e televisada, notícias que envolvem erros cometidos por profissionais de outras áreas, em suas atividades. E quando são veiculadas, pouca ou nenhuma importância se dá ao fato, a menos que repercuta de tal forma a chamar a atenção da população, neste caso são um atrativo a mais para vender periódicos ou conquistar pontos na audiência.

Entretanto, quando o erro é cometido por um profissional, que é agente de segurança pública, a notícia é propagada por várias vezes, para se enfatizar a ação de um policial militar causador de um ato reprovatório, inclusive com indução a um pré-julgamento deste pela opinião pública. Trata-se de uma espécie de sensacionalismo, pois tal profissional representa, de alguma forma, o poder estatal, e se torna um atrativo muito grande criticar os poderes constituídos, fato gerador de uma

maior audiência.

E quais seriam os fatores geradores de tantos erros cometidos por estes profissionais? A formação profissional? A formação familiar? A personalidade própria de cada indivíduo? A convivência dentro do ambiente de trabalho? O que seria? Evidentemente, não se pode definir que seja esta ou aquela a causa de tais atropelos no decorrer do serviço, pois trata-se de uma somatória de todos eles, não que estejam todos intrínsecos em cada indivíduo, mas que em cada caso um ou mais fatores se manifestaram no comportamento do policial militar.

No presente capítulo aborda-se algumas ocorrências policiais cujo desfecho não foi muito favorável, especialmente em termos técnicos. Tais ocorrências foram motivo de um livro de autoria própria deste Oficial-aluno, intitulado Estudos de Casos Policiais, que trata de uma coleta de ocorrências havidas em várias localidades de nosso Estado, capital e interior, onde constatou-se um considerável número de erros cometidos por policiais militares, nas diversas posições hierárquicas.

Primeiramente, tecer-se-ão alguns comentários relativos a algumas ocorrências veiculadas pela imprensa, cujos resultados não podem ser considerados como satisfatórios.

1. O jornal "Diário da Manhã", datado de 05/02/95, estampa a seguinte manchete em sua página policial: "Traficante dá susto em policiais". A reportagem narra que o traficante Samir Hassan, de nacionalidade libanesa, deu um susto na polícia de Goiânia, na noite de sexta-feira, quando o mesmo enganou o policial militar que o escoltava e fugiu, no momento em que era encaminhado ao hospital para receber tratamento médico. O traficante foi recapturado horas depois por uma guarnição da PM.

O soldado PM que foi ludibriado, não teve o seu nome divulgado, mas será punido por não haver observado algumas regras de segurança no tocante à escolta de presos.

2. O jornal "O Popular", datado de 26/02/96, estampa a seguinte manchete em sua página policial: "Comerciário morto a tiros por militares". A reportagem narra ~~que~~ o fato ocorreu ^{ido} em Trindade, onde o comerciário Edmilson Silva foi morto por três policiais militares lotados no posto policial do Setor Palmares, naquele municí-

pio. O crime ocorreu próximo à residência do comerciante, recebendo ele cinco tiros, sendo dois pelas costas, dois no peito e outro na perna.

Segundo o irmão de Edmilson, este participava de uma festa naquele setor, quando foi abordado pelos policiais militares, que estavam a pé, os quais deram-lhe voz de prisão, porque ele estava armado com uma pistola 7.65. O comerciante não obedeceu, seguindo em direção à sua casa, onde foi perseguido e morto pelos policiais militares.

Segundo os policiais, eles foram acionados por uma pessoa que os informara que alguém estava efetuando disparos em via pública. Ao chegarem no local, não conseguiram identificar quem era o suposto autor dos disparos, mas foram informados que uma pessoa estava armada nas proximidades, levando-os a averiguar o fato. Ao se aproximarem do comerciante, foram recebidos com dois disparos; ocorrendo o revide por parte dos policiais militares, onde foi ferido mortalmente.

3. O trabalho técnico profissional do oficial-aluno do CAO/88, Cap PM José Pereira Filho, intitulado "A violência nas ações policiais militares", faz alusão ao seguinte fato: "Praça do racha - policial militar mata manifestante". O fato se deu quando o Soldado PM Jerry Adriani Alves, que se encontrava de serviço na Praça Washington, no Jardim Novo Mundo, juntamente com outros policiais militares para coibirem os rachas que ali se realizavam nos fins de semana, *? incompleto.*

Por volta das 19:30h daquele dia, o referido soldado PM deteve uma pessoa com a explicação de que a mesma estava atirando pedras no policiamento. Ao conduzir o detido, juntamente com outro PM, este veio a tentar uma reação para se ver solto. Na tentativa de contê-lo, o Soldado PM Jerry bateu com o revólver na cabeça do detido, momento em que a arma disparou, indo o projétil alojar-se no crânio do referido; conduzido imediatamente ao hospital, veio a falecer logo depois.

Da mencionada obra Estudos de Casos Policiais, ~~extra-se três casos de ação~~ *em* ~~desastrada cometida por policiais militares, especificamente, soldados PM.~~

4. No dia 28 de maio de 1993, por volta das 15:40h, o Sd PM Celermino estava de serviço na Guarda do Presídio de Luziânia/GO, onde concorria a escala de sentinela, e cumpria seu quarto de hora. Ao receber uma ordem do Sgt PM Cmt da Guarda para que fizesse uma faxina nas dependências do alojamento dos policiais-

isto após ser rendido no posto- o soldado, mostrando-se preguiçoso e querendo ser esperto, logo pensou ^{em} ~~que detento~~ ^{um detento} escolher para cumprir a missão em seu lugar.

Quando foi rendido, o Sd Celermino pegou o material de limpeza, foi logo a uma das celas, escolheu o preso Vandete Alves, que cumpria pena por furto. Não sabia o militar que Vandete não era muito confiável, ^{por isso} mas como o soldado era novato no serviço, nem imaginou o que poderia acontecer.

Escalado para varrer o chão do alojamento e arrumar as camas, Vandete não pensou duas vezes. Aceitou, e já foi tramando o seu plano de fuga, pois malandro como só ele, viu no policial militar um tremendo inocente, e imaginou ser fácil escapar do presídio naquele dia.

Cheio de conversa mole, enrolando o militar com palavras vazias, Vandete percebeu o descuido do soldado que se encontrava lendo um pedaço de jornal, sentado sobre uma mesa do alojamento. Como um gato, o detento saltou sobre o militar, tentando tomar-lhe a arma, o que poderia ser fatal para Celermino. Como o coldre estava abotoado, Vandete teve dificuldades em concretizar seu intento, sendo que o soldado empurrou seu oponente que veio a cair, momento em que o militar sacou sua arma e apontou para Vandete, ordenando-lhe que ficasse quieto.

Vandete era cobra criada, percebeu o nervosismo do PM, e achou que ele não atiraria, então saltou novamente sobre o soldado para tomar-lhe o revólver. Num gesto de reflexo, o Sd Celermino puxou o gatilho efetuando um disparo, que acertou na altura do abdomem do preso, vindo este a cair novamente e se contorcer de dores.

O Sd PM Celermino foi correndo avisar o Cmt da Guarda sobre o ocorrido, no que o Sgt acionou o Oficial de Dia, que veio a tomar as providências para o caso, levando o preso até o hospital e o militar para o Quartel na condição de detido.

Foi aberto um Inquérito Policial Militar, indiciando o militar de acordo com o Código Penal Militar. Para azar do companheiro, o preso Vandete Alves morreu quatro meses depois em virtude do ferimento provocado pelo projétil.

5. No dia 14 de julho de 1992, por volta das 20:15h, o Sd PM Ladislau Peixoto, destacado no Pel PM de Cristalina, havia cumprido uma escala extra de policiamento, e retornava para sua casa. Entretanto, já que estava de folga, resolveu passar em

obs = presença de expressões próprias da linguagem coloquial

um boteco próximo à sua casa e tomar uma cerveja bem gelada, embora estivesse ainda fardado.

O bar onde o Sd Ladislau bebia sua cerveja era muito frequentado por pessoas de baixa renda e desocupados em geral. Uma pessoa desconhecida veio ao seu encontro e informou que ali se fazia presente um pistoleiro procurado pela polícia.

O Sd Ladislau não era muito resistente aos efeitos do álcool, e uma cerveja só já o deixara meio exaltado, e ao receber tal informação procurou saber mais detalhes e logo se prontificou para prender o pistoleiro.

A pessoa estranha que lhe deu a informação apontou para a mesa no canto do bar, e lá estava um homem mal-encarado, só, e aparentemente inofensivo. Isto no pensamento do Sd Ladislau, que foi na direção apontada pelo informante. Quando se aproximou do suposto pistoleiro, o militar o chamou para que o acompanhasse até a delegacia local para averiguações, dizendo isto em tom ríspido.

O homem, que se chamava Saulo Pereira Martins, não era pistoleiro, mas andava sempre armado, era metido a valentão e tinha em seu currículo três homicídios praticados no Estado do Pará, de onde havia fugido para não ser preso.

Ao observar que o Sd Ladislau estava desarmado e um pouco alcoolizado, Saulo se levantou calmamente da cadeira, afastou-se três passos para trás, sacou um revólver Cal. 38 da cintura, e efetuou um disparo no peito do militar que veio a tombar de imediato. Não satisfeito, ou para bem completar o serviço, Saulo apontou a arma para a cabeça do soldado e efetuou outro disparo, concretizando a brutal morte do militar.

Saulo ausentou-se do bar sem ser molestado por ninguém, tomando rumo ignorado e deixando para trás o corpo do soldado e uma pequena platéia que a tudo presenciou.

Dois dias depois, ^{em meio} através de informações obtidas pelos outros policiais militares do destacamento, Saulo Pereira foi localizado e morto com mais de vinte tiros, ao reagir à voz de prisão dada pelos militares. Enfim, a morte do companheiro foi vingada. Mas de que adiantou?

6. No dia 19 de junho de 1993, na Cidade de Caldas Novas, encontravam-se de serviço, como plantões do presídio, o Sd PM João Ribeiro Coelho e o Sd PM Carlos

Vaine Limeira. Por volta das 15:00h, chegou, na condição de preso, o Sr Elson Vieira Vaz, que foi entregue aos cuidados do Sd Coelho pela Gu que trabalhava no Fórum da cidade.

O Sd Coelho, com um cassetete na mão, deu uma pequena pancada nas costas do preso; este retrucou empurrando o militar e dizendo que não precisava de ajuda, pois iria sozinho até a cela. Ato contínuo, o Sd Coelho passou a agredir o Sr Elson com algumas cacetadas até o referido civil adentrar a cela, tudo sendo presenciado pelo Sd Carlos Vaine, que nada fez para impedir a agressão.

O Sd Coelho, além de espancar o preso, dizia que aquilo era para paisano folgado aprender a respeitar a polícia, chegando ao extremo de sacar a arma e apontar para o Sr Elson, que estava caído ao solo, bastante ensanguentado. Uma tragédia não se consumou porque o Sd Carlos Vaine resolveu interferir, não permitindo que o companheiro efetuasse o disparo fatal contra seu desafeto.

O Sr Elson sofreu várias lesões por todo o corpo, ficando hospitalizado por um bom tempo, enquanto o Sd Coelho foi submetido a um Conselho de Disciplina e excluído da Corporação, tendo em vista ser reincidente em fatos dessa natureza.

Como se viu nos casos aqui relatados, foram flagrantes a falta de preparo profissional no tocante ao conhecimento das suas obrigações como policial, do senso de responsabilidade, da vivacidade fugaz que todo policial deve ter, enfim, de alguns atributos essenciais, dentre os quais, a própria inteligência. São atos violentos, banais até, que deixam perplexos a qualquer um, onde também se indaga o porquê de tais atitudes. Estes não foram e nem serão os únicos casos estarrecedores dentro da instituição. Em cada rincão do Estado ocorre algo que deixa boquiaberto qualquer cidadão, isto sem falar nos acontecimentos que são ocultados e cujo esquecimento é mais rápido.

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO CARGO DE SOLDADO PM

5.1. Os Recursos Humanos em uma Instituição

O Professor Idalberto Chiavenato diz que:

O principal ativo de uma organização vem a ser o seu pessoal. E o principal ativo de cada pessoa é a sua competência profissional. A todo dia a competência profissional pode ser exercitada, em volume maior ou menor, através das capacidades e habilidades humanas que são importantes para o alcance dos objetivos organizacionais e para o sucesso da empresa. A aplicação das energias humanas pode ser infinitamente aumentada quando a empresa oferece condições capazes de potencializar e canalizar as predisposições das pessoas e transformá-las em resultados práticos e positivos.(5)

Tal afirmação reflete bem a filosofia da administração moderna, principalmente no que tange à administração de recursos humanos, ^{cuja} onde a valorização da competência profissional é incrementada, pois visa alcançar objetivos organizacionais e o conseqüente engrandecimento da organização. Se uma organização oferece condições capazes da exploração dos potenciais de seus integrantes, visando canalizar tais potenciais e aproveitá-los para transformá-los em resultados práticos e positivos, isto será refletido em uma melhor prestação de serviços.

A valorização de pessoal constitui uma preocupação fundamental da organização moderna. E uma organização que procura atingir uma certa qualidade deve praticar a valorização profissional, considerando as pessoas como sendo a matéria-prima mais importante, pois nelas passam a maior parte do tempo útil de suas vidas, onde buscam não apenas remuneração digna, mas espaço e oportunidade de demonstrar suas aptidões, participar, crescer profissionalmente e ver seus esforços reconhecidos.

Reconhecer essas legítimas aspirações, em quem as tem, é multiplicar o poten-

5. CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1992, p. 23.

cial de iniciativa e de trabalho do ser humano. A organização não pode prescindir de valorizar a pessoa humana, pois a realização e o preparo desta são um pré-requisito no êxito de todo empreendimento.

Ignorá-las é condenar seus integrantes à rotina, ao comodismo, clima exatamente contrário ao que prega a qualidade total, que tem como base a participação e o aperfeiçoamento dos recursos humanos.

Mas antes de preparar com qualidade o recurso humano, uma organização que visa a satisfação de seus clientes, deve traçar alguns parâmetros, ou seja, alguns requisitos que necessitam ser preenchidos. E a Polícia Militar, como uma organização que visa a satisfação do cidadão em poder desfrutar de sua cidadania com segurança, antes de formar seus soldados, também deve traçar seus parâmetros, realizando uma descrição, para posterior análise do cargo.

5.2. A Descrição e a Análise de um Cargo

Descrever um cargo é detalhar suas atribuições, suas tarefas, seus afazeres, a metodologia empregada para que isto seja executado, bem como, definir seus objetivos. O conhecimento efetivo de todo trabalho executado na organização, possibilitando a visualização completa das diversas tarefas executadas sob todos os aspectos, constitui o primeiro passo para qualquer programa de boa qualidade.

Chiavenato assim define a descrição de cargos:

A descrição de cargos é um processo que consiste em enumerar as tarefas ou atribuições que compõem um cargo e que o tornam distinto de todos os outros cargos existentes na organização. A descrição de cargos é o detalhamento das atribuições ou tarefas do cargo(o que o ocupante faz), a periodicidade da execução(quando faz), os métodos empregados para a execução dessas atribuições ou tarefas(como faz) os objetivos do cargo(por que faz). É basicamente, um levantamento escrito dos principais aspectos significativos do cargo e dos deveres e responsabilidades envolvidos.(6)

6. CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1995, p. 240.

Após o cargo ser descrito, cabe uma análise deste. A análise se refere ao que se exigirá do cargo e da pessoa que o ocupa. Basea-se a análise de cargos nos requisitos exigidos para a ocupação do cargo já descrito, requisitos estes que vão desde o esforço físico necessário, destrezas e habilidades, responsabilidade por supervisão de pessoas, materiais ou equipamentos, dinheiro, documentos, contatos pessoais até informações confidenciais. *ambíguo*

Ainda recorrendo a Chiavenato, este diz sobre a análise de cargos:

Embora intimamente relacionadas em suas finalidades e no processamento de obtenção de dados, a descrição de cargos e a análise de cargos são perfeitamente distintas entre si. Enquanto a descrição se preocupa com o conteúdo do cargo(o que o ocupante faz, quando faz, como faz e por que faz), a análise pretende estudar e determinar todos os requisitos qualificativos, as responsabilidades envolvidas e as condições exigidas pelo cargo para seu desempenho adequado. É através dessa análise que os cargos serão posteriormente avaliados e devidamente classificados para efeito de comparação.(7)

A operacionalização dos resultados da prévia descrição e análise dos cargos integrantes da estrutura organizacional da Corporação há de refletir-se em diversos setores de gerenciamento de pessoal, especificamente no recrutamento e seleção de pessoal, no conteúdo programático dos cursos de formação e especialização, nos programas de treinamento e reciclagem, na avaliação do desempenho profissional, entre outros, onde a presente pesquisa atêm-se mais à parte de treinamento(preparação profissional).

5.3. Descrição e Análise de Cargos na PMGO

Segundo informações obtidas junto à DP/3, seção competente para recrutamento e seleção da PMGO, a Diretoria de Pessoal não dispõe de um sistema de descrição e análise de cargos, que orientaria o recrutamento do pessoal através do fornecimento de subsídios à elaboração de anúncios chamativos, à demarcação do mercado de voluntários e seu respectivo espaço geográfico; em relação à seleção do

7. CHIAVENATO, Idalberto. op. cit., p. 242.

peçoal, estas informações, oriundas da análise dos cargos, determinariam o perfil ideal do futuro ocupante do cargo, para o qual são aplicados os testes seletivos; finalmente, forneceriam dados necessários à elaboração dos currículos e planos de matérias para a formação profissional do futuro agente da segurança pública.

Por razões estruturais, a instituição é carente de material didático e normas próprias que orientem a formação e o aperfeiçoamento de seu recurso humano. Em relação ao primeiro ítem, material didático, é comum utilizar-se de manuais oriundos de outras co-irmãs e das Forças Armadas para a formação e treinamento de pessoal, às vezes, com divergências de aspectos culturais e profissionais pelas peculiaridades próprias de cada unidade da federação brasileira (Polícia Militar) e pela destinação diversa por suas finalidades (Forças Armadas).

Em relação às normas objetivas que delineiam o desenvolvimento das atividades da instituição, utiliza-se subsidiariamente de regulamentos e instruções provisórias do Exército Brasileiro, pela ausência de normas peculiares à Corporação, objetivando a ordem pública.

Em linhas mais sintetizadas, procura-se dizer que para uma organização, no caso, a gloriosa e centenária Corporação goiana, preparar o seu profissional de segurança pública, se faz mister definir o que se quer dele, como o quer, o que se quer que ele faça, como se quer que ele faça, enfim, é preciso traçar uma linha de conduta profissional do soldado, para moldá-lo de acordo com ela.

5.4. Descrição e Análise do Cargo de Soldado PM

De forma sugestiva até, foram elaboradas algumas fichas de descrição e análise do cargo de soldado de polícia militar, as quais se encontram em anexo, onde se enfoca o que se deseja de um soldado a ser preparado para o serviço de policiamento de trânsito, um soldado a ser preparado para o serviço de policiamento radiomotorizado, um soldado a ser preparado para o serviço de policiamento de choque, um soldado a ser preparado para o serviço de policiamento ostensivo a pé e um soldado a ser preparado para o serviço de policiamento montado.

As descrições que são apresentadas se basearam em observações pessoais e pesquisas bibliográficas colhidas em manuais de técnica policial militar, além de colher informações sobre as missões de cada um nos seguintes batalhões de polícia

militar: 1º Batalhão de Polícia Militar(1º BPM), Batalhão de Polícia Militar de Trânsito(BPMTran), Regimento de Polícia Montada(RPMon), Batalhão de Polícia Militar de Choque(BPMChoque), Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças(CFAP) e 2ª Companhia Independente de Polícia Militar(2ª CIPM).

6. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

6.1. Recrutamento

((A escolha das pessoas certas torna-se vital para um excelente funcionamento de uma organização. As pessoas bem selecionadas contribuem para o adequado funcionamento da organização e constituem um significativo potencial para, após preparados, desempenharem com eficiência e eficácia as atribuições que lhes serão inerentes.

Dentro da Corporação, o processo de escolha de tais pessoas para ocupação de determinados cargos, em especial para o desenvolvimento deste trabalho, o de soldado de polícia militar, denomina-se recrutamento e seleção.))

Chiavenato assim conceitua o recrutamento:

O termo recrutamento tem sua origem na área militar: o recrutamento militar é a convocação obrigatória de todo cidadão que atinge determinada idade. Na vida empresarial, o recrutamento é também uma convocação, um convite, mas sem o comparecimento obrigatório do candidato. Mais do que isto, o recrutamento é um sistema de informação das empresas que constituem o mercado de trabalho e é destinado aos candidatos que povoam o mercado de mão-de-obra, para divulgar ofertas de empregos.(8)

O recrutamento na Polícia Militar assume as características de um recrutamento empresarial, pois é uma atividade que visa localizar, motivar e trazer até à Organização o candidato a ingresso na Corporação. O recrutamento na Polícia Militar potencializa o candidato, argumenta com ele, atrai e lhe acena com toda a lealdade e soma de informações.

Como pressuposto de um bom recrutamento, como ^{foi} ~~ja~~ ^{ado} abordou-se anteriormente, é necessário definir, e bem, os seus objetivos. É necessário definir exatamente o que se procura e qual a necessidade a satisfazer, o que, de forma incisiva, volta-se a salientar, influirá na formação profissional do policial militar, neste caso, o soldado

8. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração de pessoal. São Paulo: McGraw-Hill, 1990, p. 22.

de polícia militar. O levantamento destes objetivos vem a ser o ponto de partida para toda a atividade de recrutamento. É o que lhe dá orientação, e responderá pela tônica de toda a publicidade e divulgação posteriores.

Se a descrição e análise do cargo de soldado de polícia militar é defendida como uma pré-condição para o seu recrutamento, seleção e conseqüente formação, também se torna necessário algumas informações básicas, desta feita, relacionadas com a área de atuação ^{de um futuro} onde o futuro profissional será formado, para que os pretensos candidatos sintam-se atraídos ao recrutamento. Exemplifica-se da seguinte maneira: O recrutamento de candidatos para as vagas oferecidas de soldados PM a serem empregados no policiamento montado, preferencialmente, deve ser direcionado para aqueles que saibam montar e tenham mais afinidade com cavalos, isto pelo fato de que seria mais dispendioso, ao menos no fator tempo, instruir alguém que nunca tenha se aproximado de um cavalo antes.

Em 1986, na qualidade de Aspirante-a-Oficial PM e chefe da Subseção de Inclusão da Polícia Militar, instalada no 1º Batalhão de Polícia Militar (Batalhão Anhanguera), tinha como atribuição operacionalizar todos os procedimentos relativos ao recrutamento e à seleção de soldados, para todas as OPM da Capital e do Interior.

Por não haver qualquer tipo de estruturação, organização, definições, normas que efetivamente regulassem os processos para o ingresso em nossas fileiras no primeiro degrau da carreira policial militar, tudo era feito à base de suposições, para não dizer, de qualquer maneira. Assim como quem me antecedeu havia recebido a seção da mesma forma pela qual me entregara, percebeu-se o quão deficiente era o sistema à época, pois o recrutamento dos candidatos não era direcionado para candidatos exponenciais, em termos, e sim para desempregados, ex-soldados do Exército Brasileiro que haviam dado baixa e gostariam de seguir a carreira militar, não por opção, diga-se de passagem, mas por necessidade. Enfim, os candidatos recrutados visavam a Polícia Militar como último recurso de emprego.

Entretanto, evidencia-se claramente que, se não houver uma remuneração digna e atrativa, o que possibilita recrutar candidatos de bom nível, de nada valerão os esforços de quem está incumbido de recrutar candidatos ao cargo de soldado PM.

Todos os procedimentos pré-estabelecidos como exigências primeiras para o ingresso na Corporação, bem como toda a sistemática empregada nas demais fases, serão inconsistentes ^{em} face do fator financeiro.

6.2. Seleção

^{Por meio}
~~Através~~ do recrutamento de pessoal, os candidatos se apresentam. A partir daí surge a pergunta: como saber se os candidatos atraídos pelo recrutamento são aptos ou adequados para o cargo oferecido? E quando o recrutamento atrai vários candidatos, como saber quais são aptos ou adequados? Em outras palavras, como escolher ou selecionar candidatos? A resposta, é óbvio, está na seleção de pessoal, assunto a ser discutido a seguir.

Enquanto o recrutamento é uma atividade de convite e atração, a seleção é uma atividade de escolha, onde um candidato é aceito ou rejeitado.

Chiavenato assim conceitua a seleção:

A seleção de pessoal é, ao mesmo tempo, uma comparação e uma escolha. E, para que possa ser científica, precisa estar baseada nas características que o cargo vago exige do seu futuro ocupante. É o que chamaremos de exigências do cargo. Assim, o primeiro cuidado ao se fazer a seleção de pessoal, é conhecer quais são as exigências do cargo a ser preenchido. A seguir, compara-se cada candidato com as exigências e escolhe-se o candidato mais adequado para aquelas exigências.(9)

A seleção de pessoal vem a ser uma comparação entre as qualificações de cada candidato com as exigências do cargo, e é uma escolha dentre os candidatos comparados, daquele que apresentar as qualificações mais adequadas ao cargo oferecido.

A seleção de pessoal deve partir da idéia básica de que os seres humanos constituem o fator mais importante em todos os grupamentos sociais e que cada indivíduo tem uma vida complexa.

Desta forma, selecionar é reconhecer as diferenças entre as pessoas, as exigências do trabalho e, ao mesmo tempo, envidar todos os esforços para escolher as pessoas que melhor se ajustem aos trabalhos que lhes serão atribuídos.

9. CHIAVENATO, Idalberto. op. cit., p. 24.

A seleção de candidatos realmente aptos será, também, a maior garantia do êxito das fases de treinamento durante a realização dos respectivos cursos.

Assim sendo, após descrever e analisar o cargo do soldado de polícia militar, dizer o que ele deve fazer ou o que se espera que ele faça, é importante também, delimitar o que vai ser exigido do postulante ao cargo. O candidato deve saber das atribuições de um soldado de polícia militar e o que vai ser exigido dele, na fase de seleção, para que frequente um curso de formação de soldados PM e, após formado, desempenhe sua profissão de agente de segurança pública.

Contudo, retorna-se ao fator remuneração. Se tal fator não for atrativo ainda no recrutamento, todo o processo de seleção, por melhor que seja, apenas selecionará os menos piores, já que os prováveis candidatos potenciais, que atenderiam aos anseios da Corporação, não se sentirão atraídos por salários irrisórios. Ao passo que candidatos menos qualificados se apresentarão, independente de qual for o atrativo, pois a conquista de um emprego é a sua necessidade.

Ao pesquisar em um universo de 200(duzentos) policiais militares, dentre alunos soldados PM e soldados PM já mobilizados, indagou-se aos mesmos se sabiam quais seriam as atribuições de um soldado PM quando se inscreveram para o processo seletivo ou se ao menos foram informados antes, ou mesmo no decorrer do curso, o que deveriam fazer, o que se exigiria dele como um soldado de polícia militar. Os dados obtidos, que adiante se seguem, não foram surpreendentes.

VOCÊ SABIA DAS ATRIBUIÇÕES DE UM SOLDADO PM ANTES DE INGRESSAR NA CORPORACÃO?		
Resposta	Frequência	Frequência Relativa
SIM	70	35.0
NÃO	116	58.0
MAIS OU MENOS	14	7.0
TOTAL	200	100.0

Além das exigências habituais de exame de escolaridade, exame de sanidade física, exames médicos, outros devem ser exigidos, dentro da seleção, tais como:

avaliação de antecedentes do candidato; se é dado a vícios ou costumes incompatíveis à carreira de policial militar; verificar quais os motivos que levam o candidato a ingressar na Corporação; quais as suas aspirações dentro da Corporação; e uma série de outras exigências para um candidato que se habilite ao ingresso nas fileiras da Corporação.

Uma seleção de pessoal feita observando os critérios aqui citados reveste-se de importância, pois pode ser visualizada sob dois prismas diferentes: o primeiro é que a Corporação ao suprir as vagas oferecidas ao cargo de soldado PM com pessoas de qualificações adequadas aos seus anseios, apresentará vantagens em sua preparação profissional, no que tange a um menor tempo gasto para a formação, bem como, a um menor tempo de adaptação à vida castrense, além de proporcionar maior produtividade do material humano e bem mais eficiência.

O segundo prisma é que, selecionando as pessoas que possuam características correlatas com o cargo oferecido(soldado PM), estas terão maior satisfação no desempenho de seu trabalho, assimilando melhor os fundamentos doutrinários da Corporação e sua filosofia de trabalho, além de possibilitar uma permanência maior e aspirações ascendentes na mesma.

O Maj PM Norberto, da Polícia Militar de Minas Gerais, cita as qualidades e requisitos mínimos, do ponto de vista policial militar, que se exigiria de um candidato ao ingresso nas fileiras das instituições policiais militares:

Vocação - Tendência de cada pessoa para um dos ramos da atividade humana. Um policial militar improvisado, em vez de garantir a segurança da comunidade, pode transformar-se em seu algoz.

Integridade - Qualidade de uma pessoa sem defeitos graves ou vício comprometedores. A integridade constitui relevante conceito na formação do policial militar.

Disciplina - Obediência pronta aos superiores e regulamentos. As organizações militares se alicerçam na disciplina para o sucesso de suas atividades. A disciplina deve ser o apanágio seguro do homem de boa formação.

Coragem - É a firmeza e energia diante do perigo. O homem corajoso não é temerário ou insensato; é o

homem cômescio de seus deveres, faz da honra uma
bandeira.(10)

As consequências de uma má seleção se evidenciam com o resultado de profissionais desgastados, medíocres, quando não incapazes, que denigrem o decoro da classe. A insatisfação profissional leva ao cometimento de faltas ao serviço, desinteresse geral, rotatividade, cansaço prematuro, fadiga anormal por estar desempenhando função não compatível com sua índole, moléstias profissionais e acidentes decorrentes do desempenho de tarefas não adequadas às suas qualidades¹⁾

Assim, a seleção tem por escopo a escolha do homem certo para o trabalho para o qual tem o pendor. Parte da Corporação a iniciativa de pinçar, num considerável universo de candidatos, os indivíduos aptos a trabalharem nas melhores condições possíveis, além de oferecer vencimentos mais dignos.

Ainda revolvendo o passado, onde aborda-se a total falta de estruturação do processo de recrutamento ao curso de soldados, vale o mesmo para o processo seletivo, pois nenhuma técnica científica era observada, a não ser o cuidado de aprovar os apadrinhados, quaisquer que fossem os padrinhos; bem como, a maior quantidade de candidatos possíveis, visto que o psicotécnico, grande vilão, de forma devastadora, eliminava considerável parte dos candidatos aprovados no exame de escolaridade, o qual, diga-se de passagem, era elaborado ^{em} a nível de 4ª série primária, conforme preceituava²⁾ as seguintes Normas Gerais de Ação:

Seção II - Das Inscrições

Art. 3º - As inscrições serão concedidas aos candidatos que satisfizerem as exigências, pela Seção de Recrutamento e Seleção da Diretoria de Pessoal ou outro órgão designado pelo Comando em ordem complementar.

Art. 4º - São condições para a inscrição:

3. Como Soldado PM

c. possuir grau de escolaridade correspondente a 4ª série do 1º grau.(11)

As demais fases da seleção, exames médicos e testes de aptidão física eram

10. DOS SANTOS, Norberto. Manual de instrução policial militar. Minas Gerais: PMMG, 1960, p. 24.

11. PMGO - Normas Gerais de Ação nº 001/83-DP, 1983.

empíricas.

Salienta-se que, a grande maioria dos candidatos recomendados para aprovação, hoje muitos deles na condição de graduados e até oficiais, não eram qualificados para a especialidade a que se destinavam. Foi o caso de uma seleção feita para um curso de soldados a ser realizado no Regimento de Polícia Montada. Após seu término, poucos formandos ficaram por lá, sendo que a maior parte tomou outro destino, como motoristas de Comandantes de outras OPM, mecânicos, pedreiros e outros com habilidades diversas, que foram empregados em outros setores diferentes ^{daquela} para os quais foram preparados.

Felizmente, houve uma estruturação do setor de recrutamento e seleção de nossa Corporação, tendo-se o cuidado de designar ~~O~~ oficiais de maior posto, ~~C~~ Capitães com CAO ou ~~M~~ Majores com cursos específicos para tal atividade, pois a designação de um jovem ~~A~~ Aspirante, preparado para exercer funções operacionais, desprovido de experiência em um setor de extrema importância, sem qualquer orientação que pudesse direcioná-lo a um esquema correto de recrutamento e seleção, era algo que nunca poderia ter ocorrido. Entretanto, assim não pensavam os comandantes da época, que relegavam aquela missão a um terceiro plano, diga-se de passagem.

7. O CORPO DOCENTE PARA O CFSd PM

7.1. O que é Ensinar?

Dentre os vários fatores que se pode citar, geradores de erros do soldado de polícia militar, pelo assunto em questão, aborda-se somente o que se refere à sua formação.

Tanto o ensino quanto a instrução de reciclagem deveriam ser considerados como prioridade número um da Corporação, pois são investimentos de retorno vantajoso.

O ensino é uma atividade dinâmica, que deve acompanhar as mudanças evolutivas da sociedade, devendo se colocar em condições de bem preparar o homem para o eficaz desempenho de suas funções.

Por mais longo que tenha sido um curso de formação de soldados PM, haverá situações que não foram ensinadas em sala de aula, o que obriga a realizar-se um ensino voltado para a realidade, onde se prepara o homem para situações previstas ou imprevistas.

O ensino para o Curso de Formação de Soldados PM não deve se prender ao entediante monólogo do instrutor/professor, o qual se prende em meras abstrações de doutrinas, sem prestigiar o realismo dos casos.

Mas o que vem a ser ensinar?

Ora, ensinar é expor-se ao educando. Com que finalidade? A de auxiliá-lo empenhadamente a ciência pelo caminho da consciência; consciência que é: do outro, do mundo e de si mesmo. Noutras palavras, ensinar é tentar fazer com o aluno uma jornada que lhe fique, de uma forma positiva, inesquecível.(12)

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MIL
BIBLIOTECA

Alguns educadores usam tal palavra para designar a atividade de um professor, não importando se os alunos venham ou não a aprender algo em consequência de tal atividade. Em uma definição um pouco mais original, ensinar é fazer com que o aluno aprenda.

12. MORAIS, Régis. O que é ensinar. 1 ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1986.

Ensinar inclui fazer com que o aluno leia certos escritos, assista a determinadas demonstrações e exerça várias atividades, contanto que a aprendizagem seja um dos produtos. Essa definição abrange, naturalmente, o conceito popular de ensino, ou seja, a interação normal de mestre e aluno, em que a aprendizagem é o produto principal.

7.2. Quem é o Professor?

Antes de responder esta pergunta, reporta-se a alguns dados coletados em pesquisa realizada entre instrutores de cursos de formação de soldados PM. Num total de 17(dezessete) pesquisados, os subsídios colhidos são assim apresentados.

a) Os pesquisados se dividiam entre oficiais subalternos, sendo 03(três) do posto de 1º Tenente PM e 05(cinco) do posto de 2º Tenente PM; e graduados, sendo 01(um) 1º Sargento PM, 03(três) 2º Sargentos PM e 05(cinco) 3º Sargentos PM. Nota-se a ausência de oficiais de maior patente;

b) De todos ele, 14(quatorze) não tiveram nenhuma formação específica para ministrar a disciplina ~~da~~ qual são responsáveis; 02(dois) são possuidores do Curso de Técnica de Ensino; e apenas 01(um) possui um curso específico, o de Monitor de Educação Física;

c) Excetuando o instrutor possuidor do Curso de Monitor de Educação Física, todos os demais pesquisados, 16(dezesseis) no total, ministram suas disciplinas baseando-se no aprendizado obtido no curso de formação ao qual se submeteu, seja de oficiais ou de sargentos, sendo complementado tais conhecimentos por iniciativa própria de cada um em pesquisar sobre o assunto que ministram. Salienta-se que, salvo as exceções, também não tiveram nenhuma preparação técnica para ministrar uma aula;

d) 11(onze) dos instrutores foram designados por imposição, enquanto apenas 06(seis) se apresentaram como voluntários para tal ofício. Salienta-se que, felizmente, todos eles sentem-se satisfeitos com o que fazem, mas que decorreu um certo tempo para assim procederem.

De forma geral, o conhecimento de um assunto habilita um indivíduo a ensinar outros. Alguém possuidor de competência técnica qualificada, pode pensar que esteja preparado para transmitir seus conhecimentos teóricos e práticos corresponden-

te à sua ocupação, simplesmente mostrando ao seu aluno como se executam as tarefas e explicando-lhe, também, os objetivos e as informações técnicas envolvidas no trabalho.

O professor que tenciona ensinar algum assunto para outrem, inicialmente descobre que há certas coisas que ele e os seus alunos devem fazer. Um professor deve planejar meticulosamente suas próprias tarefas e as de seus alunos, observando a metodologia de ensino na aplicação deste.

O professor que deseja ensinar deve expor-se ao aluno, auxiliando-o, empenhadamente, a encontrar as suas respostas. O professor que realmente ensinar faz com que o aluno cresça, desenvolva as suas capacidades, atitudes e comportamentos, enfim, tudo o que ele possa dar.

Fontoura faz a seguinte gradação dos professores:

Em suma, há três graus de professores: o educador, o professor e o repetidor.

Educador é o professor que, além de dar, com proficiência a matéria, se ocupa constantemente com a formação da personalidade do aluno e com a projeção deste na vida da comunidade.

Professor é aquele que sabe transmitir a matéria, despertar em seus alunos o gosto por ela, que sabe incorporar a matéria à própria vida do aluno. O professor já se coloca um degrau abaixo do educador, porque não se preocupa com a formação da personalidade deste.

Repetidor é o "professor" que dá suas aulas automaticamente, limitando-se apenas a repetir o que lhe ensinaram, ou que ele leu, sem querer saber se está havendo ou não aprendizagem dos alunos. O repetidor não merece sequer o título de professor, por isso colocamos tal título, para ele, entre aspas.(13)

O fato de um professor conhecer o conteúdo de uma matéria não garante que ele seja bem sucedido na transmissão de seus conhecimentos. Para ensinar é necessário estar familiarizado com o assunto e saber usar um grande número de materiais,

13. FONTOURA, Afro do Amaral. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Aurora, 1965, p. 33.

técnicas, idéias e habilidades especiais as quais chamamos de métodos de ensinar. Muito embora o professor saiba o que ensinar, deverá também saber como ensinar, para que o ensino se tome mais eficiente.

Régis de Moraes diz:

Infelizmente temos que convir, pelo menos por ora, não são muitos os que ensinam em cada escola. O verdadeiro ensinante precisa reunir à sua competência uma história de vida de interesse gratuito pelo outro que vai com ele pelo caminho.(14)

Tanto os instrutores quanto os professores do CFSd PM, no desempenho de suas funções de ensinar, desenvolvem um papel chave na formação dos alunos soldados. Em qualquer nível, seus conhecimentos do assunto, a personalidade de cada um, a capacidade de liderança e atitudes profissionais serão os responsáveis pela maior ou menor receptividade ao conteúdo do ensinamento.

O instrutor/professor não deve limitar-se tão-somente a ministrar o assunto programado, mas sim, planejar, orientar e controlar o desenvolvimento da instrução. Não é ele apenas o expositor dos assuntos, é o administrador que zela pelo cumprimento de sua árdua missão de ensinar.

Como planejador, o instrutor/professor prepara o caminho a ser percorrido pelos alunos, estabelecendo de forma clara os objetivos a serem atingidos.

Como orientador, o instrutor/professor retifica a aprendizagem dos alunos, procura conhecer as características dos instruendos e utiliza tal conhecimento na orientação de sua conduta durante as aulas.

Como controlador, o instrutor/professor confere se os objetivos estão sendo alcançados, garantindo a eficiência da instrução, pois de nada adianta aplicar uma grande carga de matérias sem que haja um rendimento satisfatório por parte de quem as estão recebendo.(15)

E quem é este instrutor/professor que labuta no árduo ofício de ensinar? Nérci

14. MORAIS, Régis. op. cit.

15. MINISTÉRIO DO EXERCITO. Manual do instrutor. 1 ed. Brasília: EGGCF, 1973.

afirma ser ele:

O professor é aquele profissional cuja conduta, auto-domínio e entusiasmo lhe abone a se colocar na condição de auxiliar o aluno a adquirir compreensão interna, percepções e relação entre as coisas, logo, é um orientador, organizador, animador e guia do processo ensino-aprendizagem.(16)

Cabe dizer que o profissional do ensino, dentro do contexto de um CFSd PM, é um elemento fundamental na formação deste futuro profissional de segurança pública, pois deve sempre se preocupar com fatores tais como: o efeito que sua pessoa exerce sobre o aluno, o estado de ansiedade que sua presença causa, para conseguir despertar um sentimento especial e fazer com que o ambiente seja estimulante e saudável.

De forma mais técnica, o instrutor/professor deve estar realmente preparado para exercer sua função de ensinar, ou seja, estar atualizado, principalmente no tocante à sua área de atuação, não deixando de observar os demais acontecimentos em outras áreas, afetas direta ou indiretamente a sua, pois o aluno soldado tem suas curiosidades e seus interesses, pressupostamente, por virem do mundo civil e nada conhecerem de polícia e de militarismo.

Assim, na transmissão dos conhecimentos aos alunos, deve haver sempre um entusiasmo presente em tudo que o instrutor/professor realizar, pois será a fonte de estímulo ao aluno, o exemplo a ser seguido, o recurso para dirimir dúvidas e dificuldades quanto ao que foi ensinado.

7.3. O Processo de Organização do Corpo Docente de um CFSd PM

Quando há a necessidade de se organizar um quadro de instrutores/professores para um CFSd PM, principalmente em Unidades Operacionais, já que as Unidades de Ensino, supostamente, estão exclusivamente voltadas ao ensino, não se encontram muitas dificuldades em relação à escolha de professores civis. Em contrapartida, persistem sérias dificuldades no tocante aos instrutores militares. Tais dificuldades são baseadas no desinteresse por parte de oficiais e sargentos, os quais devem, por

16. NÉRICI, Emídio G. Introdução a didática geral: dinâmica da escola. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S/A, 1968, p. 28.

força de ofício, exercer as funções de instrutores.

Fatores como inabilidade em transmitir conhecimentos, a falta de identificação com o ensino, o aumento da responsabilidade de trabalho, já que haverá um acúmulo com as funções normais que desempenham em prol da OPM, e o mais importante, a irrisória gratificação de ensino, fazem com que os supostos instrutores se esquivem em ministrar aulas a este ou aquele curso.

Dentre a voluntariedade, prática assumida por poucos, mas interessados e preocupados com a boa preparação profissional do policial militar, e a obrigatoriedade, onde os instrutores são devidamente designados(escalados), pois não há outra maneira de esquivar-se, esta última prática vem sendo a mais usual.

Desta forma, dois problemas são identificados no que tange à designação dos instrutores. Um vem a ser, apesar da boa vontade, a falta de capacitação dos instrutores voluntários, seja no aspecto de conhecimento ou da transmissão do conhecimento. Em certos casos, se tem um instrutor conhecedor do assunto, contudo, a sua técnica pedagógica é medíocre, o que acarreta, nas duas hipóteses, um entrave ao processo ensino aprendizagem.

O outro problema se detém na obrigatoriedade do instrutor designado por força de regulamento, fator este que impõe uma contrariedade neste transmissor de conhecimentos, que em muitos casos não possui qualquer gabarito como tal, sendo até um péssimo influenciador de comportamentos nos alunos.

Não raros são os casos de instrutores, oficiais e sargentos, que em detrimento da instrução, passam todo o período da aula tecendo comentários desairosos à Corporação, aos seus comandantes e ao próprio sistema, causando uma séria mudança de atitudes no instruendo, o que, certamente, ocasionará difíceis problemas no futuro.

Via de regra, quando um instrutor é designado para ministrar aulas a um curso de soldados, aos mais antigos é facultado escolherem aquelas disciplinas que são de melhor conveniência para si (leia-se menor quantidade de horas/aula) sobrando aos mais modernos, as disciplinas consideradas mais entediantes ou de maior profundidade (leia-se maior quantidade de horas/aula).

Quantos casos se tem conhecimento, de oficiais subalternos, a nível de 2º Te-

nente PM, serem instrutores de Policiamento Geral, Legislação e Regulamento e outras de suma importância, enquanto oficiais mais antigos e de maior posto, ministram aulas de Correspondência Militar, Comunicações e outras de menor importância. Já houve casos em que um 3º Sargento PM foi designado como instrutor de Policiamento Geral ao curso de soldados. Não estamos com este relato desmerecendo a sua condição, mas é evidente que o seu conhecimento profissional, ao menos em tese, não pode ser comparado ao de um oficial, a nível de 1º Tenente PM com certa antiguidade, para cima.

Tal situação influencia na formação dos futuros soldados, pois se para uma disciplina de primordial importância como Policiamento Geral, é designado um 2º Tenente PM ou mesmo um 3º Sargento PM, que não tenham um conhecimento mais racional do que seja o serviço policial militar, haverá maior probabilidade do cometimento de erros por parte dos instruídos, tendo em vista que o que será repassado por estes companheiros mais jovens e inexperientes, certamente serão ensinamentos mais empíricos e fora de uma realidade mais contextual. É claro, abrem-se algumas exceções.

Geralmente, os instrutores do CFSd PM, ou mesmo de outros cursos, especialmente os destinados para as praças, não possuem uma especialização relativa ao assunto que ministram. Os conhecimentos que transmitem para os alunos são oriundos do aprendizado de cursos de formação, de oficiais ou de sargentos, ou pela cultura de autodidatas, adquirida visando enriquecerem os conhecimentos que já possuem.

Vale salientar, que os instrutores que adquiriram os seus conhecimentos nos cursos de formação pelos quais passaram, ainda trazem as informações de sua época de alunos, estando muitas já em desuso ou ultrapassadas. Excetuam-se alguns honrosos instrutores que se preocupam em acompanhar a modernização das ações policiais.

Se a falta de conhecimentos mais específicos e aprofundados, por parte dos instrutores, já se torna um óbice ao desenvolvimento satisfatório da formação do soldado PM, o que não dizer quando este não possui uma técnica para ministrar sua aula. A falta de uma metodologia para ensinar, leia-se didática, faz com que a apren-

dizagem seja comprometida. A falta de postura de um instrutor em uma sala de aula, a maneira torpe como ministra uma aula inteiramente expositiva, o linguajar aviltante do instrutor, a ausência de meios auxiliares do ensino, ou de recursos audiovisuais, enfim, tudo compromete a boa qualidade do ensino.

A afinidade que se tem com uma disciplina se resume, na maior parte das vezes, quando o instrutor é membro de uma seção correlata com esta. É o caso do instrutor de Legislação e Regulamento ser o chefe ou trabalhar na P/1, ou o instrutor de Informações ser o chefe ou trabalhar na P/2. Em certos casos ocorre alguns absurdos, como o chefe ou alguém que trabalhe na Tesouraria da unidade, ministrar aulas de Policiamento Geral, não que se duvide da capacidade destes, mas estarão mais correlatos com as atividades administrativas do que com as operacionais.

8. O CORPO DISCENTE DO CFSd PM

8.1. Quem é o Aluno Soldado PM?

É um cidadão fardado que está sendo preparado para defender a sociedade. E por ser ele oriundo desta sociedade, traz consigo aspirações várias, bem como, virtudes e defeitos. O aluno soldado vem de diferentes classes sociais, sendo predominantes as de origens mais humildes. E por ser fruto de classes sociais sofridas, que padecem com as situações sociais e econômicas vigentes, traz, para o seio da Corporação, problemas de diversas naturezas.

Nos quadros seguintes, apresentamos dados coletados em pesquisa realizada com 200(duzentos) policiais militares, entre soldados PM já mobilizados e alunos soldados PM. O primeiro quadro refere-se à profissão anterior do soldado PM antes de seu ingresso na Corporação.

QUAL ERA SUA PROFISSÃO ANTERIOR?		
Profissão	Frequência	Frequência Relativa(%)
Estudante	38	19.0
Aux. de Escritório	18	9.0
Motorista	22	11.0
Mecânico	8	4.0
Pedreiro	6	3.0
Desempregado	16	8.0
Funcionário Público	26	13.0
Militar do EB	10	5.0
Outros	56	28.0
TOTAL	200	100.0

a) Observa-se que o maior percentual individual, 19.0%(dezenove por cento), vem a ser de estudantes, os quais, sem uma profissão ainda definida, recorrem à Polícia Militar como alternativa;

b) Outro percentual a se considerar, 13.0%(treze por cento), foi o de alunos que já exerciam atividades no serviço público, seguido de 11.0%(onze por cento) dos que possuíam a profissão de motorista;

c) No item outros, apresentado no quadro acima, estão inseridas profissões tais como: vendedores, eletricitas de autos, porteiros, datilógrafos, digitadores, operadores de máquinas agrícolas, lavradores, dentre outras.

No quadro seguinte, apresenta-se os dados referentes ao porquê do ingresso na Polícia Militar, ou seja, qual o motivo que levaram os pesquisados ao ingresso na Coporação.

POR QUAL MOTIVO INGRESSOU NA POLÍCIA MILITAR?			
Motivo	Frequência	Frequência Relativa (%)	Frequência Acumulada
Opção de Emprego	94	47.0	94
Vocação	86	43.0	180
Influência de Terceiros	14	7.0	194
Realização Profissional	6	3.0	200
TOTAL	200	100.0	x-x

a) 47.0%(quarenta e sete por cento) dos pesquisados alegaram como motivo principal para ingresso na Polícia Militar a opção de emprego, visto que a oferta de trabalho em outros setores está desaquecida;

b) 43(quarenta e três por cento) alegaram a vocação como motivo para ingresso na Polícia Militar; sendo que os demais motivos apresentaram índices pouco expressivos.

Desta feita, os alunos soldados PM, quando inseridos no grupo, se diferem entre si em idade, na aparência, nas preferências, na formação, nas experiências,

etc. Tais diferenças individuais influenciam na aprendizagem deste, cabendo aos instrutores e professores as considerarem, quando na determinação do que e como ensinar. As diferenças dos alunos auxiliarão na maneira de conduzir o processo ensino/aprendizagem por parte dos docentes, visando melhorar as habilidades, mudar as atitudes e aumentar o conhecimento destes.

O aluno soldado PM deve ser respeitado tanto como pessoa quanto um futuro profissional, cabendo aos seus superiores valorizá-lo, e não tê-lo como algo semelhante a um objeto, disponível a qualquer hora para qualquer eventualidade, desconsiderando quaisquer impedimentos de sua parte. É comum dizer que o aluno, em geral, não tem vontade própria, e que somente o fiel cumprimento de ordens, quaisquer que sejam, é a sua missão.

8.2. Quais as Aspirações do Aluno Soldado PM na Corporação?

O aluno soldado PM vê a Polícia Militar sob os prismas relatados a seguir.

a) Como uma opção de emprego, ^{em consequência da} ~~onde~~ falta de oportunidade em outras profissões ou a não compensação em exercê-las, levam-no a procurar na Corporação uma garantia de emprego estável, mesmo não o compensando financeiramente, mas ^{propiciando-lhe} algumas vantagens que não teria como civil, tais como: assistência médica e odontológica para si e seus dependentes, ascensão profissional dentre outras;

b) Como uma vocação, ^{devido} ~~onde~~ a vontade de ser um policial militar, seja como soldado ou em uma melhor graduação, leva-o a procurar as fileiras da Corporação. Salienta-se, que tal vocação pode ser influenciada pela família, a qual já tenha alguém que seja policial militar.

Também pode-se dizer que o aluno soldado PM vê a Corporação como um trampolim para outra profissão ou atividade, ^{uma vez que} ~~onde~~ a cobertura da farda propicia algumas facilidades para exercer outras funções, tais como: porteiros de clubes, seguranças particulares, leões-de-chácara, dentre outras.

Entretanto, mesmo dentro de tais prismas, as aspirações de um aluno soldado

PM dentro da Corporação são muitas, porém, em meio a presente pesquisa, destacam-se as seguintes:

QUAIS AS SUAS ASPIRAÇÕES NA POLÍCIA MILITAR?		
Resposta	Frequência	Frequência Relativa
Outros	12	6.0
Oficialato	101	50.5
Ascensão na carreira militar	49	24.5
Estabilidade profissional	24	12.0
Ser mais responsável	14	7.0
TOTAL	200	100.0

Ao se analisar as respostas obtidas, pode-se verificar as seguintes deduções:

a) buscar o oficialato, ~~onde~~ o fascínio por funções de comando, pelo exercício da autoridade, pela identificação com o comportamento deste ou daquele oficial levam o aluno soldado a aspirar tal condição;

b) galgar os degraus hierárquicos, não obstante estar incluso o oficialato nesta aspiração, alguns alunos soldados tencionam galgar as graduações de cabo ou sargento da polícia militar;

c) ter mais responsabilidade, por exercerem uma profissão por demais melindrosa em suas ações, a aquisição de mais responsabilidade é uma aspiração de boa parte de nossos soldados;

d) ter uma profissão, muitos soldados que incluíram nas fileiras da Corporação não tinham uma profissão definida, eram estudantes ou viviam sob a égide de subempregos, com salários e condições não condizentes com os seus anseios. Assim, ser soldado de polícia militar veio a ser o suprimento de uma aspiração profissional.

8.3. O que o Aluno Soldado PM espera da Corporação?

Na presente pesquisa buscou-se resposta para este questionamento. As respos-

tas não foram surpreendentes, porém, destaca-se a sinceridade delas, pois vieram retratar aquilo que este futuro profissional espera da Organização que o recrutou, selecionou e tem por obrigação entregá-lo bem preparado para a missão que lhe confiou.

O QUE O ALUNO SOLDADO PM ESPERA DA CORPORACÃO?	
Fatores	Frequência Relativa(%)
Ser mais valorizado como profissional e pessoa humana	27.0
Melhor salário	22.0
Que lhes expliquem melhor o serviço	15.0
Serem empregados no serviço policial e não em obras ou faxinas	11.0
Melhores condições para trabalhar	9.0
Não esperam nada	16.0
TOTAL	100.0

Em valores percentuais, o panorama encontrado é o que se segue:

a) 27%(vinte e sete por cento) esperam ser mais valorizados, tanto pelos companheiros soldados quanto mais pelos seus superiores, pois sentem-se menosprezados e sem o devido tratamento humano inerente a cada um. Segundo eles, por estarem no primeiro degrau da hierarquia militar, todos querem pisá-los e tratá-los com falta de dignidade e urbanidade, para não dizer falta de educação;

b) 22%(vinte e dois por cento) esperam por melhores salários, pois entendem que a situação econômica e social pela qual passa o país é delicada, mas nutrem alguma esperança;

c) 15%(quinze por cento) esperam que lhes expliquem melhor suas funções e suas responsabilidades, ou seja, que lhes expliquem melhor o que deva ser feito por eles, pois há muita contradição nas ordens superiores;

d) 11%(onze por cento) esperam que a Corporação venha a empregá-los como verdadeiros policiais, e não como faxineiros, encarregados de obras ou quaisquer outras atividades que não sejam as de polícia;

e) 9%(nove por cento) esperam que a Corporação lhes proporcionem melhores condições de trabalho, seja no que diz respeito ao armamento, munição, viaturas, equipamentos, fardamento, dentre outros;

f) 16%(dezesseis por cento) não esperam muita coisa ou, simplesmente, nada esperam da Corporação.

9. A ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DE UM CFSd PM

9.1. As Escolas de Formação de Soldados PM do Passado

Os mais antigos contam, até com certo saudosismo, que na época em que fizeram o Curso de Soldados PM, inúmeras eram as arbitrariedades cometidas pelos instrutores, variando do castigo físico até às ofensas morais, o que era considerado necessário e normal na época.

Reduzidos moralmente a nada, os alunos soldados do passado, alguns hoje, oficiais, coronéis até, e praças de alta graduação, se viam humilhados, rechaçados como pessoas, aviltados em seus direitos e agredidos de todas as formas. Mas, para o sistema vigente à época, aquilo tudo era instrução, era o que o soldado tinha que saber, ou seja, obedecer ao mandar dos superiores. Contam eles, que passar a noite em um esgoto, sendo pisoteados pelos instrutores, e na manhã seguinte estar com o uniforme limpo e devidamente alinhado, era rotina.

Tais fatos podem até serem considerados contos fantasiosos de velhos soldados, com a mente já enfraquecida pela idade e pela repressão de sentimentos acumulada no decorrer da carreira, porém, esta era a realidade nua e crua.

A chamada formação militar do soldado PM, se é que podemos chamar tais atos de militarismo, era o que interessava, ficando a formação policial relegada a um plano secundário, pois o que importava era um soldado que cumprisse qualquer ordem sem questionar a sua legalidade. Era necessário um soldado que suportasse as agruras, o desgaste físico, as provocações do inimigo (comunistas, terroristas, anarquistas em geral), enfim, um soldado pronto a cumprir a mais ingrata das missões, quaisquer que fossem. E como instrutores destes alunos soldados PM eram escolhidos para as escolas de formação aqueles mais exigentes, mais rigorosos, digase de passagem, aqueles que se destacavam pela boçalidade.

Em nossa ótica de técnico de ensino, porém o que se preparava não eram soldados bem treinados para exercer as funções policiais, e sim, verdadeiras feras humanas, sedentas pelo sangue da sociedade civil, a quel teriam que defender.

O historiador Ruy de Aires Belo nos cita um clássico exemplo da educação em Esparta, que até hoje é fonte inspiradora na maioria dos exércitos:

O exemplo de Esparta na história da educação ser-

ve, apenas, para demonstrar o aviltamento a que se condena todo um trabalho educativo que não se fundamenta numa base moral, não se inspira na concepção espiritual da natureza humana, e se confunde com o simples adestramento de animais irracionais.(17)

Com o passar do tempo, algumas modificações surgiram no tocante ao ensino na Corporação, mas ainda prevalecia a rigidez do superior hierárquico em relação ao aluno soldado PM, o mais baixo, na concepção da época, dos seres vivos, equiparado como imagem do cão ou como odor das fezes dos equinos, além de outras equiparações que não são convenientes citar.

Reporta-se a Theobaldo Miranda Santos, o qual, citando Diderot, nos dá um exemplo do que comentamos acima:

Nas famílias, o efeito dos castigos e das recompensas, é o mesmo que na sociedade. Um senhor severo, com o chicote na mão, tornará, sem dúvida, seu escravo ou seu mercenário atento aos deveres; mas ele não ficará melhor.(18)

Porém, mesmo com a idéia de melhor preparar o soldado PM, não havia qualquer padronização do ensino. Eram despejadas inúmeras informações para o aluno soldado PM (o qual já era possuidor de uma carência cultural considerável) de natureza teórica e sem nenhum princípio didático. O instrutor, pelo seu despreparo como tal, se tornava mero repetidor de textos.

9.1.1. Consequências na Formação dos Soldados PM

a) Problemas Mentais

Não raros são os casos em que soldados PM mais antigos, seja na atividade ou na inatividade, demonstram sinais de demência, evidenciando atitudes que se tornavam estranhas dentro de uma situação de normalidade. Por certo que tal demência não foi diretamente oriunda de uma excessiva exigência, por vezes abusiva e absurda, durante o período de formação profissional, mas ela é tida como um dos fatores preponderantes, pois a forma repressiva e o tolhimento de alguns aspectos senti-

17. BELO, Ruy de Aires. Pequena história da educação. 5 ed. São Paulo: Ed. do Brasil S/A, 1965, p. 44.

18. SANTOS, Theobaldo M. Noções de história da educação. 6 ed. Cia Ed Nacional, 1955, p.301.

mentais aceleraram o desenvolvimento de tais problemas psíquicos.

b) Problemas Físicos

Exercícios físicos não recomendáveis realizados em condições desfavoráveis, os quais são causadores de graves consequências, deixaram sequelas até certo ponto irreversíveis, fato frequentemente encontrado em soldados PM mais antigos, como: problemas na coluna, nas articulações dos braços e das pernas, na circulação sanguínea das pernas, dentre outros, resultantes do excesso na instrução de ordem unida, educação física militar e outras ligadas ao esforço físico, ocasionador de um considerável número de baixas médicas neste segmento da tropa.

c) Má Prestação de Serviços

Pela forma como recebeu a instrução, o soldado PM mais antigo tende a prestar um serviço não muito próximo do satisfatório, isto em termos técnicos. Vale esclarecer que tal insatisfação se reveste na atuação do desenrolar da ocorrência e não na maneira de seu atendimento. Enfatizamos que um soldado PM mais antigo, pela experiência adquirida com o passar do tempo e pela sua formação cultural, de berço, podemos assim chamar, agir de forma diferente de um soldado PM mais jovem em alguns pontos, principalmente no aspecto disciplinar.

Mas nem só de prestatividade se avalia a eficiência de um serviço. O soldado PM mais antigo, ao longo de seus vícios, esqueceu-se da evolução natural das coisas, não percebendo que as suas atitudes, muito comuns na época de sua formação, pois se caracterizava como um julgador até, não são, em sua grande maioria, mais aceitas na atualidade. Partindo desta premissa pode-se afirmar a insatisfação na prestação de serviços do soldado PM mais antigo. Ele pode até acreditar que conhece o serviço de polícia, mas na prática, está muito aquém de um conhecimento técnico eficaz.

d) Violência

É comum, no seio da Corporação, ouvir histórias sobre este ou aquele soldado PM mais antigo, no que se refere aos seus atos passados. Até se questiona sobre tão comentado passado, pois se vê um companheiro abatido pelo peso da idade, com ares de bom velhinho e amigo das crianças.

Bem se sabe que tal companheiro tem fama de valentão, de espancador, de

pistoleiro e de exterminador, dentre outros adjetivos, o que em sua época era uma virtude. Ora, tal comportamento foi adquirido de uma formação deficiente, sem nenhuma noção de relacionamento público. Pelo contrário, despertava-se naquele soldado PM uma ira contida em seu íntimo, pois ele já era um excluído social antes de seu ingresso na Corporação, e tornou-se mais menosprezado ainda após seu ingresso. Restou-lhe, como forma de descarregar seus recalques, a prática de atos extremamente violentos contra quem quer que fosse, bastando apenas que não vestisse farda.

9.2. As Escolas de Formação de Soldados PM da Atualidade

Pelo que se vê nas Escolas de Formação de Soldados PM a condução do ensino aos alunos soldados PM continua pautada no excessivo rigorismo militar, ou, na maioria das vezes, na boçalidade, no simples massacre físico, com a chula idéia de bem formar o caráter do policial militar, em pouco se diferindo das escolas de formação do passado. Na escola de hoje, ressaltamos, que o maior avanço foi a abolição de certas práticas de maneabilidades comuns no passado e inexequíveis no presente.

O Major PM Baltazar Donizete de Souza cita que:

Como efeitos de práticas pedagógicas anômalas ao propósito de nossa Organização, selecionamos a seguinte observação feita, em 1984, numa visita de estudos à Academia de Polícia Militar de Pernambuco: ao adentrar à sala de aula, autoridade superior a do professor(instrutor), os alunos batiam as palmas das mãos sobre os joelhos, levantavam-se, como que saltando das carteiras e, ruidosamente tomavam a posição de sentido. Isso feito sem nenhum comando ou ordem.(19)

Como bem enfatizou o conceituado oficial superior, tais alunos assistiam às aulas de forma sobressaltada, alheios ao transmissor dos conhecimentos, pois estavam em constante receio de serem flagrados na imperfeição de algum reflexo.

Não se difere muito a sistemática daquela coirmã com a que aqui se adota, pois tais condicionamentos também são observados, talvez não com extremo

19. DE SOUZA, Baltazar Donizete. A prática pedagógica da Polícia Militar de Goiás. Goiânia: UCG, 1992, p. 21

rigorismo, mas de maneira a inculcar nos alunos, aquela preocupação em tomar as atitudes regulamentares quando assim a situação o exigir.

Por mais que se pregue uma nova mentalidade em relação à condução do ensino ao CFSd PM, há uma grande resistência, seja por parte das gerações mais antigas, seja por parte das gerações mais novas, pois ainda cultuam o rigorismo militar na formação do aluno.

Skinner assim diz sobre isso:

Numa escola onde predomina o caráter punitivo, prevalece a noção de que o melhor professor, o mais respeitado, é o mais temido pelos alunos, ou seja, o que mais usa punição. O fato é que os seres humanos reforçam e punem o semelhante de maneira como foram ensinados a fazê-lo.(20)

É imperativo que a disciplina e a hierarquia devam ser mantidas; são elas as bases das instituições militares, bem como, também são em outras instituições, públicas ou privadas. Mas o que se conclama é a condução criteriosa do ensino, da formação do soldado PM, da sua preparação profissional, ou seja, a sua preparação para exercer as atividades policiais.

O que se observa na condução do ensino, por parte de uma grande parcela de envolvidos neste processo, é a prática pedagógica(?) de atos sem a menor utilidade para o que se pode dizer de preparação profissional.

O papel de uma escola é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados e selecionados de uma forma lógica. É a ação das gerações antigas sobre as gerações mais modernas, ou novas, que ainda não se encontravam preparadas para a vida policial militar. O objetivo de uma escola, ao menos teoricamente, é desenvolver as potencialidades do indivíduo a adquirir uma cultura profissional.

Infelizmente, nas escolas de formação da PMGO, adota-se um sistema tradicional de educação, uma educação onde tanto a escola quanto o professor se tomam o centro das atenções, ou seja, a escola deve manter a sua tradição histórica de forjar os homens, os profissionais da segurança pública, os combatentes; e o instrutor/

20. SKINNER, B.F. Ciências do comportamento humano(Trad). São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, 1985, p. 154.

professor é o centralizador da transmissão dos conhecimentos, é o mestre detentor do saber, é o que dirige o processo de aprendizagem e ainda se apresenta como o modelo a ser seguido. As informações que são repassadas aos alunos são como verdades absolutas. O aluno, fica à margem deste contexto, ele é apenas o que recebe, aprende, fixa, memoriza e reproduz as informações, não se leva em consideração qualquer experiência que tenha.

Pode-se dizer do tradicionalismo destas escolas, conforme estabelece José Carlos Libâneo:

A atenção está primordialmente voltada para a organização e a operacionalização dos objetivos para a seleção dos conteúdos, para as estratégias de ensino, para a utilização correta dos recursos didáticos, previamente planejados.(21)

Saviani enfatiza o planejamento do ensino na pedagogia tecnicista, ao dizer:

... professor e aluno tornam-se simples executores de um processo cuja concepção, planejamento, ordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros e imparciais.(22)

Também os métodos de ensino utilizados consistem na exposição verbal da matéria pelo instrutor/professor, isto é, uma aula expositiva, centrada no professor. A avaliação é feita através da medida de quantidade e exatidão das informações que os alunos conseguiram reproduzir, pode-se dizer que são verdadeiros interrogatórios que se fazem ao aluno, onde não se pode obter uma verdadeira medida do que foi transmitido.

O que se observa hoje no funcionamento de um CFSd PM é o total descaso para com seus integrantes. Ainda em seu período de adaptação, se é que assim se pode chamá-lo, o aluno soldado PM, trajando calça jeans e camiseta branca, tem uma visão já distorcida do que ele esperava, pois na fase que antecede o início das atividades em sala, tal aluno é empregado diversas vezes em serviços totalmente alheios ao qual ele se prontificou.

Faxinãs excessivas, serviços gerais em obras e outros similares são frequentes.

21. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. 4 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1986, p. 26.

22. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1984, p. 17.

Ressalta-se que no serviço de obra, o aluno soldado PM, até então puro em relação às nuances da profissão, se mesclará com soldados PM com mais tempo de serviço, repletos de vícios, os quais contaminam o inexperiente aluno, ocasionando problemas posteriores ainda durante a formação deste.

9.2.1. Consequências na Formação dos Soldados PM

a) Problemas de Saúde

Não muito distantes dos soldados PM da época antiga, os novos soldados PM também apresentam algumas alterações, mesmo que em número não muito considerável, em seus estados clínicos. Bem acima dos problemas mentais, os quais ainda não se manifestaram em maior escala nestes novos soldados, os problemas físicos, como entorses e fraturas, principalmente nos membros inferiores, graves problemas de coluna, problemas no aparelho cardiorespiratório, dentre outros, são de considerável incidência, em grande parte, decorrentes da inadequada aplicação de uma instrução física ou de abusos e excessos durante as intempéries do tempo.

b) Falta de Iniciativa e Insegurança

Muito se exige do policial militar a iniciativa própria, ^{ante as} ~~face~~ às inúmeras e diferentes situações que poderão advir ao longo de sua vida profissional. Entretanto, o que se observa é uma falta de iniciativa e uma certa insegurança em suas atitudes. Pode ser visto no quadro que se segue os seguintes dados:

É CAPAZ DE EXERCER COM SEGURANÇA QUALQUER MISSÃO POLICIAL MILITAR?		
Resposta	Frequência	Frequência Relativa (%)
SIM	86	43.0
NÃO	114	57.0
TOTAL	200	100.0

Como se vê, um considerável percentual de soldados PM afirmam que não são suficientemente capazes de exercerem suas missões. Isto se explica pelo fato de que durante o curso de formação ao qual são submetidos, suas ações são extremamente limitadas, são apenas executores de ordens, não cabendo-lhes indagar sobre elas,

sob pena de ponderação e resistência ao cumprimento delas.

Isto faz com que a iniciativa deste soldado PM seja anulada, pois ele estará sempre a espera de alguém que lhe ordene o que fazer, mesmo no mais simplório dos casos. E quando resolve por conta própria tomar esta ou aquela atitude, demonstra total insegurança, pois não foi preparado profissionalmente para resolver problemas ou tomar decisões. Em poucas palavras, ele não sabe como proceder em casos mais complexos, salvo aqueles em que se comporta mecanicamente.

c) Violência Arbitrária

A violência na ação do soldado PM é vista sob dois ângulos: a violência legal e a violência arbitrária. A violência legal é caracterizada pelo ato de força empregada de acordo com a lei, não chegando a se constituir em abuso, excesso ou desvio de poder. Pode ser constrangedora e brutal, mas tem por fim maior o bem comum, preservando assim, a ordem jurídica. A violência arbitrária se caracteriza pelo emprego de força física excessiva, ou seja, fora dos padrões determinados por lei.

E o que poderia determinar o cometimento de atos violentos por parte do soldado PM, além de seu comportamento arbitrário e prepotente? Enfaticamente afirma-se que o despreparo profissional é o maior fator predominante em procedimentos assim. E tal despreparo é decorrente da caótica e ridícula formação ao qual este soldado PM é submetido.

Um soldado PM pode ser considerado um líder em certos casos, será alguém que deverá tomar decisões precisas e pautadas na legalidade. Cita-se como exemplo uma ocorrência de acidente de trânsito aparentemente simples, no caso de um abalroamento apenas com danos materiais de pequena monta, onde, independente de quem sejam os envolvidos, empresários, médicos, advogados, pessoas simples, etc, estes atribuirão ao soldado PM, o homem de frente, poderes de decisão, indagando-o sobre quem está certo ou errado naquela situação. O soldado PM, ao menos por alguns momentos, será o julgador dos fatos. Se assim acontece em uma simples ocorrência de acidente de trânsito, o que não ocorrerá em ocorrências mais complexas, do tipo homicídio, estupro, furto, roubo, dentre inúmeras outras.

Se o soldado PM é conhecedor de suas funções e de seus procedimentos no desenrolar da ocorrência, além de possuir uma desenvoltura ou uma visão mais

ampla da situação, é incogível a eficiência do serviço prestado. Contudo, por não ter o soldado PM tal segurança em suas ações e nem a desenvoltura, algo que deveria ter sido treinado para com ele, fará o mesmo prevalecer suas atitudes pelo uso da força ilegal, seja nos gestos ou palavras. Valer-se-á da arbitrariedade, pois ao ser questionado sobre suas ações, sentir-se-á menosprezado, o que é inaceitável para ele, principalmente, tal menosprezo partindo de um civil.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

§ 10. A OPINIÃO DA SOCIEDADE CIVIL

10.1. Como a Sociedade vê o Trabalho do Soldado PM?

A formação cultural do povo brasileiro não é o que se pode chamar de sólida e baseada em rígidos padrões de civilidade e respeito, tanto para com os valores e tradições morais quanto para com as instituições, isto em termos mais amplos.

No que diz respeito à polícia como um todo, já estigmatizada como um mal necessário, algo que tolhe a liberdade pessoal, instrumento de opressão da autoridade constituída, entre tantos outros termos, ofensivos até, é este o órgão encarregado de manter a ordem e a tranquilidade pública. Entretanto, a cultura popular já incute, desde os primeiros passos dos futuros cidadãos, a idéia de tratá-la como um agente de coerção e de violência.

Quantos não são os pais, que para repreenderem os filhos, que na idade das travessuras, utilizam o nome da polícia para implantar o terror psicológico. Quantas vezes, estando o policial militar fardado e transitando por alguma localidade, ouve-se de pais dizendo aos filhos que se não lhes obedecerem, o policial iria prendê-los. Ou seja, naquele instante a pequena criança já estava criando um temor e uma aversão, um medo pelo policial, e não um sentimento de segurança e crédito que deveria ser implantado desde já.

Em relação à Polícia Militar, parte da sociedade de hoje a vê com temeridade, havendo, é claro, os casos em que a Corporação é vista como uma instituição que promove, ou ao menos tem por dever promover a segurança desta mesma sociedade. Fatos recentes, mesmo sendo eles isolados, envolvendo policiais militares, amplamente divulgados pela imprensa, ocasionam perante a opinião pública, sentimentos de revolta e repugnância. São fatos que geram desgastes para as Polícias Militares de um modo geral.

Para reverter tal quadro, é necessário tomar medidas emergenciais, dentre as várias possíveis, destaca-se, por ser o objetivo deste trabalho, a formação profissional dos policiais militares. Se a qualidade dos serviços prestados pela Polícia Militar não está agradando, a filosofia na formação destes profissionais precisa ser revista de imediato, pois só modificando o comportamento dos recursos humanos da

Corporação, pode-se alcançar algo próximo da boa qualidade.

Com a finalidade de enriquecer o presente trabalho, aqui apresenta-se uma pesquisa de opinião pública, realizada pelo Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais-CAO/96, junto à sociedade civil, ^{quando} onde 1.600 pessoas foram indagadas sobre os serviços executados pela Polícia Militar e seus integrantes, ^{ndo se} onde se obteve os seguintes dados:

Qual o significado da Polícia Militar?	Fri (%)
Segurança e Proteção	38.4
Autoridade	17.7
Combate ao Crime	16.5
Abuso de Autoridade	19.7
Fator de Insegurança	7.7

A pergunta feita aos pesquisados foi a respeito do significado da Polícia Militar, sendo que uma considerável maioria respondeu segurança e proteção. Apesar do baixo índice percentual, torna-se preocupante os itens abuso de autoridade e fator de insegurança, o que espelha a falta de profissionalismo de parte da tropa.

Confia no trabalho da Polícia Militar?	Fri (%)
SIM	22.5
NÃO.	14.9
ÀS VEZES.	62.6

A resposta obtida à pergunta sobre a confiança na Polícia Militar também foi preocupante, pois, muito embora a resposta positiva seja superior à resposta negativa, o índice maior ficou entre o meio termo, ou seja, às vezes se confia na PM, às vezes não se pode confiar. É mais uma prova de que o serviço prestado apresenta algumas falhas.

Como vê o PM na execução de seu trabalho	Fri (%)
Educado	1.1
Mal educado	9.5
Prestativo	0.5
Desinteressado	89.0

O ítem desinteressado apresenta um percentual altamente preocupante, pois é assim que a população civil está vendo o policial militar, como alguém desinteressado. A má educação do policial também é evidenciada, pois é fruto de uma formação inadequada. Também é preocupante como a população vê a educação e a prestatividade do policial militar na execução de seu trabalho.

Já precisou dos serviços da Polícia Militar?	Fri (%)
SIM	67.5
NÃO	32.5

O quadro acima mostra que grande parte dos pesquisados já necessitaram dos serviços prestados pela Polícia Militar.

Como foi o atendimento prestado pela PM?	Fri
ÓTIMO	3.9
BOM	28.4
REGULAR	49.0
RUIM	18.7

Pode-se observar pelos dados colhidos entre os que já necessitaram dos serviços da Polícia Militar, um conceito regular para o atendimento, havendo um percentual considerável para o conceito bom e um percentual a ser analisado de conceito bom, pois ^ona somatória dos conceitos mais baixos, supera-se ^ono dobro ^{do}ao conceito bom.

Se o atendimento não foi satisfatório, onde está a falha?	Fri (%)
No policial militar	34.8
Na Polícia Militar	35.9
No equipamento	11.6
Nos envolvidos	7.7
Outros	10.0

A opinião da comunidade no que diz respeito às falhas no serviço policial militar se direciona, primeiramente, ^àna Corporação, ou seja a Polícia Militar está demonstrando falhas na execução de seus serviços, o que leva a crer que é preciso haver uma reestruturação na filosofia, no modo de agir dentro da Corporação. Em seguida, a comunidade aponta que as falhas estão no próprio policial militar, o que direciona à idéia da preparação profissional deficiente, o que decorre do primeiro ^{item}item.

Portanto, para que as falhas sejam corrigidas, ou na pior das hipóteses, minimizadas, é preciso mudar a maneira de preparar os recursos humanos da instituição, para que haja, por parte da sociedade, um reconhecimento maior ao serviço desempenhado pela Polícia Militar.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

II. CONCLUSÃO

Torna-se de suma importância para o soldado PM adquirir uma idéia do que pretende realmente ser e desempenhar. Aqui traça-se um parâmetro entre um soldado da União, seja ele do Exército, da Marinha ou da Aeronáutica, e um soldado da Polícia Militar. Muito embora, em se tratando de profissionalismo, nem todos os soldados da União podem ser chamados de profissionais, assim como o soldado de Polícia Militar o é.

Entretanto, em termos de preparação, tanto o soldado da União quanto o soldado da Polícia Militar se identificam como integrantes de um sistema de segurança. O soldado da União tem como missão fundamental a defesa de nossa pátria, quando na hipótese de um conflito com outros países. Já o soldado da Polícia Militar é preparado para a defesa e para o trato de conflitos, não contra outros países, mas entre grupos sociais de seu próprio país.

O conceito fundamental da operacionalidade do combatente é o conceito do inimigo; o infante, o marinheiro e o aviador, são formados para combater e destruir o inimigo. No plano operacional, o soldado PM, que é um profissional de segurança pública, não tem inimigos, porque ele tratará de conflitos entre integrantes do próprio tecido social. Por ser o soldado PM um cidadão brasileiro, ele não pode ser formado para combater e destruir outro cidadão brasileiro, seja civil ou mesmo militar. O policial militar combate os atos anti-sociais e visa proteger a comunidade contra os perigos e os riscos a que está sujeita.

Embora haja diferenças consideráveis entre o soldado da União e o soldado da Polícia Militar, podemos encontrar ^{alguns} pontos de identificação, evocando alguns princípios éticos, quais sejam: defender a comunidade a ^{qual} pertencem, quer no plano externo quer no plano interno; ^{que} cultuar os mesmos valores; realizar sacrifícios, inclusive da própria vida, e, muitos outros pontos em comum.

11.1. A Preparação Profissional Ideal do Soldado PM

Sugerir uma preparação profissional ideal para um soldado de polícia militar ou para qualquer outro profissional se torna uma utopia. Por mais que se queira aproximar de uma perfeição, não se deve esquecer de ^{que} qualquer profissional é um ser

humano, sujeito a falhas e imperfeições. É claro que se pode aproximar deste objetivo de uma formação ideal do soldado PM, mas sob uma certa ótica, alguns aspectos abordados no presente trabalho devem ser observados, quais sejam:

a) Melhor remuneração

O fator salário vem a ser o de maior relevância no aspecto da melhor preparação profissional de nosso soldado PM. Embora muito possa ser feito para uma formação de boa qualidade, não se pode negar que o rendimento de um aluno soldado PM, em termos profissionais, será abalado pela irrisória quantia que recebe como vencimento. É claro que se um aluno soldado PM recebesse uma boa remuneração, ainda em seu recrutamento e seleção haveria maior rigidez, também as condições do ensino seriam mais severas, haveria como se exigir melhor qualificação de cada um, ocasionando uma boa preparação profissional.

b) Recrutamento e seleção com melhores critérios

O recrutamento e a seleção de candidatos ao ingresso na Corporação são feitos de forma ampla, ^{longando} onde aqueles que preencham os requisitos legais ^{em} são candidatos em potencial. Quando se analisa tal aspecto, depara-se, de início, com diversos problemas envolvendo a seleção, já que os fatores motivadores do ingresso é individualizado, em cada candidato. Assim sendo, a Corporação está sujeita a receber tanto o homem que nela ingressa por vocação, quanto aquele que o faz simplesmente por falta de ^{outra} emprego.

É necessário pois, que a Corporação se resguarde, pois não é interessante acolher aqueles que para outra coisa não servem ou que outra coisa não encontraram. É interessante sim, acolher aqueles que desejam servir à Corporação profissionalmente.

Por isso mesmo, o recrutamento deve ser direcionado para candidatos correlatos com o serviço da Polícia Militar, ou que se sintam atraídos pelas benesses oferecidas pela Corporação. Tais candidatos devem ser procurados observando-se, não somente o nível de escolaridade, mas também os aspectos culturais e sociais de suas localidades. E para conquistar tais candidatos, além da boa remuneração, é necessário que se faça uma descrição e uma análise do que seja o cargo de soldado PM, isto para que nenhum dos prováveis interessados se desanime, visto que ele já saberá as

atribuições específicas para a profissão que almeja abraçar.

Após recrutar bons candidatos, a seleção destes deve revestir-se do máximo rigor, exigindo-se requisitos como vocação, capacidade de observação, sagacidade, cultura geral, educação, disciplina, discrição, persistência, coragem e outros. Somente os melhores e mais capazes, dentre os bons devem ser selecionados. Deve-se ter uma preocupação com a qualidade do homem e não com a quantidade de homens a serem incluídos. Este é o primeiro passo para uma melhor preparação profissional do soldado de polícia militar.

c) Instrutores e professores capacitados e exclusivos

A escolha de instrutores e professores deve recair sempre sobre os que apresentem as qualidades de educador; de nada servirá um grande preparo se ele estiver alienado da capacidade de orientar e dirigir.

Em se tratando de instrutores, estes quase sempre têm sido improvisados. Alguns receberam especialização em alguma área, mas não são empregados exclusivamente no ensino, às vezes, são até mesmo alijados do ensino, em ^{prejuízo} detrimento de instrutores menos qualificados.

Ressalta-se também que os instrutores recebem a missão de ensinar não como uma função, mas como um encargo aliado a tantos outros, no mesmo nível de importância. Assim sendo, não são o que podemos chamar de profissionais do ensino policial militar, mas recebem a incumbência de profissionalizar. Não recebem quaisquer estímulos e nem são valorizados para o desempenho de suas atividades, e nem tampouco, têm exclusividade de tempo para tal mister.

Em relação aos professores civis, devem ser contratados aqueles que realmente são capazes de orientar e dirigir o aluno, bem como, satisfaçam os interesses da Corporação. O empreguismo de parentes ou amigos e a manutenção de professores que não estejam à altura de seus títulos devem ser abolidos.

Desta feita, com a escolha de instrutores e professores capacitados, com a valorização e a exclusividade dos primeiros, teremos um fator importante na melhor formação profissional do soldado de polícia militar.

d) Melhores recursos materiais para o ensino

Não se pode falar em boa formação sem aludir ao ambiente de ensino.

O aluno do CFSd PM deve ter à sua disposição todos os meios necessários ao seu aprendizado. Nada deve ser improvisado nesta atividade. Fontes de consulta, equipamentos didáticos de modo geral, são componentes imprescindíveis para uma boa formação profissional.

A improvisação tem início pelas salas de aula, onde em algumas Unidades Operacionais, principalmente, são elas verdadeiros cubículos, sem ventilação, úmidas, caindo aos pedaços, repleta de concorrentes de estímulos, o que para a técnica de ensino é extremamente errôneo, pois desvia a atenção do aluno.

Outra improvisação está na falta de material didático. O próprio instrutor/professor encontra dificuldades, dependendo de sua disciplina, em encontrar fontes de consulta adequadas para a instrução. Resta então, recorrer às apostilas, cópias mal feitas até, anotações de sala de aula e poucos manuais que se conseguem.

e) Melhor critério e rigor na avaliação do aluno

Muito embora as dificuldades encontradas durante um curso de formação de soldados de polícia militar sejam grandes, não convém esquecer-se da seriedade que se deve ter na condução do ensino na Polícia Militar. E tal seriedade se faz estampar no momento da avaliação de um aluno, onde o mesmo será testado sobre o seu aprendizado no decorrer do curso.

Desta forma, não se concebe a aplicação de um teste destinado a prejudicar o aluno, onde as questões se limitam em verdadeiras armadilhas de tão complexas, onde não se exige o conhecimento do aluno, e sim, que ele venha a adivinhar a resposta ou recorrer aos processos de responder qualquer coisa, pelo método do cara ou coroa.

Também é inadmissível os testes realizados com o intuito de não prejudicar a ninguém, onde as respostas são tão óbvias que o mais leigo dos leigos obteria aprovação. Além de ser desrespeitoso para com a condução do ensino, é lamentável também para o aluno, pois não está se medindo o seu conhecimento, e sim, a sua paciência.

O que se espera de uma avaliação mais digna é que ela realmente venha a exigir, de forma coerente e conveniente, do aluno, esforço nas habilidades e conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

O aluno bem avaliado e bem aprovado será o profissional ^{de} que se precisa para o bom desempenho do serviço policial militar, em contrapartida, ^{aquele} que for mal-avaliado e aprovado de qualquer maneira será o suposto profissional que trará transtornos à Corporação.

f) Orientação profissional durante o curso

A profissão representa o futuro escolhido livremente pelo indivíduo, em razão de suas aptidões, interesses e vocação. ^{Por meio} Através dela ele se realiza e consegue atingir seus objetivos sociais, conviver na sociedade, e, também, seus objetivos materiais, adquirindo os bens necessários para sua subsistência; enfim, através da profissão o indivíduo participa, sociologicamente, da vida em uma comunidade, oferecendo seus serviços e recebendo em troca, a recompensa, seja ela material, afetiva, moral, ^{ou} pecuniar, etc.

Com esta visão diz-se que a profissão representa o futuro do indivíduo. Entretanto, não raras vezes, encontra-se no meio policial militar indivíduos desajustados profissionalmente, seja pela falta de planejamento na escolha da profissão, seja pela falta de orientação, seja por fatores provocados pela própria Corporação. Surge então a insatisfação profissional e, conseqüentemente, a queda da produtividade.

Neste contexto, surge a necessidade da orientação profissional, como forma eficaz de se corrigir os desvios, ajustando os comportamentos individuais.

É preferível excluir ou incentivar a baixa do aluno soldado PM, ^a do que permitir que o mesmo alcance outros postos e graduações na Corporação, onde os reflexos de seu desajustamento profissional são sentidos com maior amplitude, quer no público interno quanto no externo. Portanto, é necessário um acompanhamento constante dos alunos soldados PM, ^{por meio} através de sua ficha de informações, observações, avaliações ^{submetendo-os a} em testes escritos e físicos, etc, tudo para que se possa verificar uma evolução em suas aspirações, sendo algo importante para se bem preparar um soldado PM.

g) Emprego dos alunos somente em atividades policiais militares

A mão-de-obra abundante e sem ônus propiciada por um pelotão de alunos soldados PM é o que todos desejam em seus quartéis, seja na construção ou reforma destes, ou de casas, funcionais ou não; em constantes serviços de faxina; na condi-

ção de garçons, carregadores, escavadores, entre outras missões quaisquer. Inclusive, ^{esse método de} o emprego dos alunos é feito em detrimento do próprio ensino.

Em termos gerais, os alunos soldados PM, sejam eles de unidades de ensino ou operacionais, são elementos essenciais para tudo, para o serviço de faxina até o reforço do policiamento rotineiro da OPM, menos para sua formação.

O procedimento de se empregar os alunos soldados PM em serviços de obra, totalmente avesso ^{às} missões policiais militares, causa desgosto ao aluno, ^{além de} bem como, este se corrompe ^{com} os vícios já incrustados nos mais antigos que executam tais tarefas.

Quando o aluno soldado é empregado somente em missões policiais militares, o seu rendimento será mais satisfatório, tanto em termos escolares quanto em ~~termos~~ operacionais.

h) Aproveitamento de suas habilidades

O desajustamento profissional não ocorre somente em relação à Corporação como um todo, mas até mesmo quanto à natureza em função da atividade a ser executada. São os exemplos de soldados PM que desempenham bem certas tarefas na atividade fim, entretanto não se adaptam à atividade meio e vice-versa.

Apesar ^{de a} da formação do aluno soldado PM ser direcionada para a atividade fim da Corporação, ou seja, para a missão específica de policiamento ostensivo, não se pode desconhecer suas habilidades e seu interesse em desempenhá-las.

Ainda ^{durante o} no curso de formação, o aluno soldado PM pode ser empregado, além das atividades inerentes a todos, e de forma coerente, onde suas habilidades pessoais lhe permitam maior e melhor rendimento. Não podemos confundir o aproveitamento de tais habilidades com a exploração da boa vontade deste aluno, o que certamente ocasionará uma desmotivação ou uma situação de aproveitamento por parte dele, pois se sentirá prejudicado em relação aos demais em termos de descanso, pois só ele será capaz de executar tal atividade específica, ou procurará tirar proveito próprio da situação, ^{assim que perceber} visto ser ele imprescindível.

i) Melhor tratamento aos alunos

A formação de todo policial militar, a qual é realizada em um ambiente de hierarquia e disciplina, que são os fatores basilares de todas as polícias militares,

deve facilitar o entendimento de que o aluno tem a seu cargo o desempenho de deveres e obrigações, que são os mesmos para os seus superiores hierárquicos.

A formação não deve ser encarada como um condicionamento mecânico de reflexos ou uma reação cega e inconsciente a estímulos externos, mas como atividade consciente, lúcida e criadora, partindo sempre do mais simples para o mais complexo.

Não se pode exigir do aluno soldado PM mais do que ele possa oferecer. O aluno soldado PM sente-se desprezado pelo tratamento que lhe é deferido, prática comum em nosso meio, seja no início do curso ou ao seu término, a desvalorização do aluno, ^{até} como pessoa ~~até~~, chega a níveis exorbitantes.

Tais práticas excessivas deste falso militarismo em nada contribui para a formação profissional deste aluno, pelo contrário, causa repulsa, indignação e pouco caso para com a profissão. Exigir disciplina tão-somente, desconsiderando a situação de cada um, contribui negativamente para a formação do aluno, o que, certamente, acarretará prejuízos enormes para a Corporação.

Ao passo que, a disciplina rígida quando exigida dentro de padrões objetivos, quais sejam, correção de atitudes, individuais ou coletivas, contribuirão, de certa forma, para uma melhor reflexão profissional de cada indivíduo. Não se pode considerar o aluno soldado PM como um capacho a ser pisado por todos, mas sim, ~~considere~~ ~~rá-lo~~ como um expoente necessário ao bom funcionamento da organização, sendo ~~p-~~ preciso moldá-lo na sólida base da hierarquia e da disciplina de maneira justa e humana, o que, por certo, será de muita valia para sua preparação profissional.

j) Aprimoramento profissional

Diz-se que a eficiência profissional, considerada em seu sentido amplo, abrange, não só a produtividade decorrente do exercício do cargo ou da função, mas também a perfeição do trabalho e sua adequação técnica aos fins colimados pela Corporação.

A atividade do policial militar exige um continuado aprimoramento técnico-profissional de todos ^{que} o executam. Assim sendo, logo após formado, o soldado PM, dependendo da frente de serviço a qual ^{em que} será empregado, deve passar por um período de aprimoramento para bem executar sua missão específica.

A exemplo do que já é feito em batalhões de policiamento especializado, onde instruções direcionadas com a atividade da OPM são aplicadas, o mesmo deve ocorrer nas demais Unidades com todos os seus policiais militares, não importando o tipo, a modalidade e o processo do policiamento. A influência de tal processo é sentida nos níveis operacionais, pela maior presteza e rendimento profissional demonstrado.

ANEXO I

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Questionário aplicado junto aos instrutores de um CFSd PM

1. Qual o seu posto ou graduação?

R:

2. Qual o seu tempo de serviço?

R:

3. Qual disciplina ministra ao CFSd?

R:

4. Há quanto tempo ministra tal disciplina?

R:

5. Ministrando tal disciplina foi por opção própria ou por imposição?

R:

6. Tem alguma afinidade com a disciplina?

() SIM () NÃO

7. Tem alguma formação específica para ministrar tal disciplina?

() SIM () NÃO

8. Caso a resposta anterior for positiva, qual?

R:

9. O que sabe para ministrar a disciplina é oriundo:

() Do curso de formação

() Conhecimentos próprios

10. Sente-se satisfeito ao lecionar?

() SIM () NÃO

11. Explique a resposta anterior.

R:

12. Qual a sua metodologia ao ministrar uma aula para o CFSd?

R:

ANEXO II

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Questionário aplicado junto a um pelotão de alunos do CFSd PM

1. O que o levou a ingressar na PMGO?

R:

2. Antes de ingressar na PM qual era sua profissão?

R:

3. Quais as suas aspirações ao ingressar na PMGO?

R:

4. Você sabia quais seriam suas atribuições como um soldado da PMGO?

R:

5. Você acredita que a sua formação como soldado PM o capacitará a exercer as suas atribuições policiais?

R:

6. Em que pode ser melhorada a sua preparação profissional?

R:

ANEXO III

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Questionário aplicado junto a soldados PM já mobilizados

1. Você considera satisfatória a preparação profissional a qual foi submetido no CFSd? Explique.

R:

2. Você se acha em condições de executar qualquer missão policial militar?

R :

3. Qual seria, na sua opinião, a melhor forma de prepará-lo para o exercício de sua profissão?

R:

4. Ao ingressar na Corporação, quais eram as suas aspirações profissionais?

R :

5. Você sabia quais seriam as suas atribuições como profissional, antes e durante o CFSd?

R:

ANEXO IV

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Questionário aplicado pelo CAO/96 junto à sociedade civil (parcial)

1. Qual o significado da Polícia Militar?

R:

2. Confia no trabalho da Polícia Militar?

R:

3. Como vê o policial militar na execução de seu trabalho?

R:

4. Já precisou dos serviços da Polícia Militar?

R:

5. Como foi o atendimento prestado pelo policial militar?

R:

6. Se o atendimento não foi satisfatório, onde está a falha?

R:

ANEXO V

ESTADO DE GOIÁS POLÍCIA MILITAR DIRETORIA DE PESSOAL	FICHA DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CARGOS
CARGO: Soldado PM de Trânsito DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Orientar e fiscalizar o trânsito em sua área de atuação.	
DESCRição DO CARGO <ul style="list-style-type: none"> * Zelar pela segurança do trânsito nas vias urbanas onde atua, permitindo a livre circulação de pedestres e veículos; * Providenciar os primeiros socorros em caso de acidente de trânsito, bem como, as providências preliminares de atendimento da ocorrência, até a presença da guarnição de Patrulha de Trânsito; * Fazer observar, por parte dos usuários, as disposições regulamentares da legislação de trânsito; * Controlar o trânsito em cruzamentos de vias movimentadas, ou quando ocorre pane no funcionamento de semáforos, visando permitir a livre circulação de veículos, evitando congestionamentos; * Lavrar autos de infração contra os infratores, tomando as providências determinadas pela legislação pertinente; * Atuar em blitz, fiscalizando a documentação de condutores e veículos, bem como as condições de segurança destes; * Proceder escoltas motorizadas; * Informar ao usuário, quando solicitado, a respeito do sentido de vias, itinerários e outros assuntos relativos à circulação pelas vias urbanas; * Auxiliar a realização de perícia técnica, promovendo o isolamento ou bloqueio de via até a realização da mesma; * Informar ao órgão competente a respeito de obstáculos nas vias, bem como, sobre defeitos ou inexistência de sinalização para posterior saneamento; 	

* Auxiliar idosos, deficientes ou quem necessite, na travessia de vias movimentadas ou perigosas.

ANÁLISE DO CARGO

a) REQUISITOS MENTAIS

* Instrução: 1º grau completo e Curso de Formação de Soldados;

* Experiência: conhecimento da legislação de trânsito, principalmente no tocante aos deveres do condutor, infrações e penalidades, uso dos sinais de apito e gesticulação como fator controlador da circulação de veículos e pedestres, prática de pilotagem em motos e devido estágio para motociclistas;

* Aptidões: polidez no trato com o público, capacidade de relacionamento, estabilidade emocional, atenção dividida, expressão oral, honestidade, iniciativa, dinamismo.

b) REQUISITOS FÍSICOS

* Esforço físico: constante movimentação, resistência à fadiga, sobrecarga nas pernas, desgaste físico decorrente de calor excessivo;

* Concentração visual e auditiva;

* Coordenação motora.

c) RESPONSABILIDADES

* Pelo material, equipamento e armamento sob sua cautela;

* Pela fluidez normal do trânsito;

* Pela correta autuação de infratores da legislação de trânsito;

* Pelo bom nome da corporação.

d) CONDIÇÕES DE TRABALHO

* Ambiente de trabalho: externo, sujeito às influências do clima(calor, frio), do tempo(sol, chuva, neblina) e da luminosidade(dia, entardecer, noite), bem como, passível de agressões verbais por parte de motoristas infratores autuados;

* Riscos: acidentes de trânsito(policiamento motorizado) e atropelamentos(policiamento a pé), gripes, resfriados, insolação, problemas auditivos, "strees", em decorrência de influências do ambiente, ocorrências de vulto, fora da sua especialização, manuseio com armas de fogo.

ANEXO VI

<p>ESTADO DE GOIÁS POLÍCIA MILITAR DIRETORIA DE PESSOAL</p>	<p>FICHA DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CARGOS</p>
<p>CARGO: Soldado PM do SPO DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Executar as atividades de policiamento ostensivo e preventivo a pé em sua área de atuação.</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CARGO</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exercer o policiamento ostensivo nas vias urbanas, em centros comerciais ou em bairros residenciais; * Executar o policiamento de jogos esportivos, exposições, parques, festividades cívicas ou religiosas, desfiles, apresentações artísticas, festivais e outros; * Executar o policiamento nas estações rodoviárias, ferroviárias e aeroportos; * Executar o policiamento nos estabelecimentos de ensino; * Atuar na segurança de estabelecimentos públicos, instituições financeiras, instalações vitais e residências de autoridades; * Atuar na guarda de quartéis, cadeias e presídios; * Efetuar a preservação de locais de crime, sinistros, acidentes e outros; * Atuar em postos de policiamento ostensivo; * Atuar de maneira preventiva em locais onde se presume ser possível a perturbação da ordem pública; * Efetuar operação presença em locais pré-determinados. 	
<p>ANÁLISE DO CARGO</p> <p>a) REQUISITOS MENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Instrução: 1º grau completo e Curso de Formação de Soldados * Experiência: Conhecimento da legislação penal, de técnicas de policiamento geral, de defesa pessoal, de higiene e socorros de urgência e demais instruções complementares. * Aptidões: Estabilidade emocional, fluência verbal, habilidade para tomar de- 	

cisões, senso de responsabilidade, honestidade, iniciativa, lealdade, sociabilidade, dentre outras.

b) REQUISITOS FÍSICOS

* Esforço físico: movimentação constante, resistência à fadiga, sobrecarga nas pernas.

* Concentração visual e auditiva.

* Coordenação motora.

c) RESPONSABILIDADES

* pelo material, equipamento e armamento sob sua cautela;

* pela manutenção da ordem em sua área de trabalho;

* pela maneira adequada em agir nas ocorrências;

* por manter o bom nome da Corporação.

d) CONDIÇÕES DE TRABALHO

* Ambiente de trabalho: qualquer espaço físico, seja em recintos fechados, logradouros e vias públicas, locais de pouca luminosidade, de alta ou baixa temperatura, com variação de umidade e outros.

* Riscos: sujeito a lesões decorrentes de contatos com marginais, provenientes de tiros, facadas, pedradas e outros, acidentes de trânsito; também sujeito a doenças do tipo pneumonia, reumatismo, úlceras, problemas na coluna, varizes e outras.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

ANEXO VII

ESTADO DE GOIÁS POLÍCIA MILITAR DIRETORIA DE PESSOAL	FICHA DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CARGOS
CARGO: Soldado PM de Choque DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Atuar em operações de maior risco face às suas especialidades.	
DESCRIZAÇÃO DO CARGO <ul style="list-style-type: none"> * Atuar em operações de controle de distúrbios civis, tais como, greves, passeatas e outros; * Atuar em operações de contra-guerrilha urbana e rural; * Atuar em policiamento ostensivo do tipo: policiamento em estádios de futebol, batidas em favelas e invasões, concentrações públicas e outros; * Participar em instruções de campo, instruções de lutas, educação física relativamente pesada; * Atuar em guarda de determinados estabelecimentos; * Atuar em operações de captura de marginais; * Atuar em operações de controle de levantes em penitenciárias; * Atuar em escoltas de presos; * Atuar no resgate de elementos sequestrados; * Atuar em casos de calamidades públicas. 	
ANÁLISE DO CARGO <p>a) REQUISITOS MENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Instrução: 1º grau completo, Curso de Formação de Soldados e Treinamentos específicos para suas atividades; * Experiência: conhecimento da legislação penal, das técnicas de controle de distúrbios civis, de defesa pessoal, de maneabilidade, de manuseio de armamento de grosso calibre e conhecimento de agentes químicos; * Aptidões: habilidade para tomar decisões, iniciativa, raciocínio rápido, coor- 	

denação motora, agilidade, disciplina, entusiasmo pela função, estabilidade emocional, lealdade, obediência a comandos e resistência à frustração.

b) REQUISITOS FÍSICOS

* Esforço físico: resistência física aos exercícios de campo, à instrução de defesa pessoal, à instrução com armamento de grosso calibre, à instrução específica de educação física;

* Concentração visual e auditiva;

* Virilidade e energia.

c) RESPONSABILIDADES

* Pelo material, equipamento e armamento sob sua cautela;

* Pela manutenção da ordem e da tranquilidade na esfera de suas atribuições;

* Pelo atendimento das ordens recebidas;

* Pelo bom nome da Corporação.

d) CONDIÇÕES DE TRABALHO

* Ambiente de trabalho: qualquer tipo de ambiente fechado ou aberto, matas, florestas, locais insalubres, todos sujeitos a chuva, sol, neblina e outros tipos de intempéries.

* Riscos: Sujeito a pedradas, tiros, facadas, agressões físicas e verbais por parte de manifestantes ou delinquentes em geral, problemas de contusão decorrentes dos treinamentos físicos, problemas auditivos e respiratórios em decorrência das explosões de granadas e agentes químicos, estafa, problemas psicológicos face à carga de trabalho e responsabilidade.

ANEXO VIII

<p>ESTADO DE GOIÁS POLÍCIA MILITAR DIRETORIA DE PESSOAL</p>	<p>FICHA DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CARGOS</p>
<p>CARGO: Soldado PM de Cavalaria DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Executar o policiamento ostensivo montado dentro de sua área de atuação.</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CARGO</p> <ul style="list-style-type: none"> * Atuar de modo específico no policiamento normal urbano e em zonas rurais; * Atuar, eventualmente, em situações de distúrbios civis ou manifestações populares; * Acompanhar e cobrir a execução do policiamento ostensivo a pé; * Atuar em guardas de presídio; * Atuar em escoltas de presos; * Atuar em casos de calamidades públicas; * Executar guardas e escoltas de honra em desfiles cívico-militares; * Participar de competições hípicas e demonstrações de montaria; * Executar o policiamento nos estacionamentos de estádios, ginásios e outros afins. 	
<p>ANÁLISE DO CARGO</p> <p>a) REQUISITOS MENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Instrução: 1º grau completo, Curso de Formação de Soldados e outros cursos específicos; * Experiência: conhecimento de montaria, pequenas noções de veterinária, no que tange ao trato com cavalos, conhecimento da técnica policial geral e específica ao policiamento montado. * Aptidões: nível de conhecimentos gerais, habilidade espacial, atenção dividida, estabilidade emocional, interesse pelo trabalho, raciocínio rápido. <p>b) REQUISITOS FÍSICOS</p>	

* Esforço físico: destreza e força nas mãos, braços e pernas para dominar o cavalo, agilidade, desgaste físico durante os deslocamentos montados;

* Concentração visual e auditiva;

* Coordenação motora.

c) RESPONSABILIDADES

* Pelo cavalo que monta;

* Pelo material, armamento e equipamento sob sua cautela;

* Pelo bom desempenho no decorrer do policiamento;

* Pelo bom nome da Corporação.

d) CONDIÇÕES DE TRABALHO

* Ambiente de trabalho: qualquer espaço físico, logradouros e vias públicas sob boas ou péssimas condições de luminosidade, temperatura ou umidade, também em campo aberto sob quaisquer condições climáticas.

* Riscos: acidentes durante o treinamento de montaria, como quedas, coices, mordidas, pisadas do animal, também pode sofrer outros acidentes durante o deslocamento, ser alvo de pedradas, tiros, agressões de toda natureza quando no atendimento de ocorrências.

ANEXO IX

<p>ESTADO DE GOIÁS POLÍCIA MILITAR DIRETORIA DE PESSOAL</p>	<p>FICHA DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CARGOS</p>
<p>CARGO: Soldado PM de RP DESCRIÇÃO SUMÁRIA: Executar o policiamento ostensivo rádio-motorizado.</p>	
<p>DESCRIÇÃO DO CARGO</p> <ul style="list-style-type: none"> * Reforçar o policiamento a pé, desempenhando atividades de patrulhamento e observação; * Manter a vigilância nos logradouros, zonas comerciais, industriais e residenciais; * Manter a vigilância em áreas consideradas como críticas; * Atender ocorrências de caráter geral; * Tomar medidas preventivas ou repressivas durante o patrulhamento; * Efetuar abordagens em pessoas com atitudes suspeitas, realizando buscas, efetuando apreensões, detenções, etc; * Efetuar escoltas de presos; * Realizar atividades de presença em locais de grande fluxo de pessoas ou veículos; * Auxiliar a tropa empenhada em dissolver turbas, conduzindo presos, patrulhando áreas de distúrbios; * Prestar assistência a enfermos, acidentados, parturientes e pessoas necessitadas de toda ordem. 	
<p>ANÁLISE DO CARGO</p> <p>a) REQUISITOS MENTAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Instrução: 1º grau completo e Curso de Formação de Soldados; * Experiência: conhecimento de técnicas e táticas policiais militares, legislação penal, legislação de trânsito, higiene e socorros de urgência e outras instruções complementares. * Aptidões: polidez no trato com o público, expressão oral e extroversão, habi- 	

lidade para planejar, conhecimentos gerais, expressão escrita, liderança, criatividade, entusiasmo pela função, honestidade, iniciativa, estabilidade emocional, sociabilidade.

b) REQUISITOS FÍSICOS

- * Esforço físico: resistência à fadiga, sobrecarga na coluna, desgaste físico decorrente do calor excessivo;

- * Concentração visual e auditiva;

- * Coordenação motora, força e destreza nas mãos, braços e pernas.

c) RESPONSABILIDADES

- * Pela viatura;

- * Pelo material, armamento e equipamento sob sua cautela;

- * Pelo correto atendimento das ocorrências em que se envolver;

- * Pelo bom nome da Corporação.

d) CONDIÇÕES DE TRABALHO

- * Ambiente de trabalho: qualquer espaço físico, logradouros e vias públicas, independente das condições atmosféricas, de luminosidade, ruas praticamente intransitáveis ou de trânsito muito rápido.

- * Riscos: acidentes de trânsito, lesões decorrentes do contato com marginais, tiros, facadas, pedradas, enfermidades como pneumonia, pelo trabalho noturno, reumatismo, estafa e outros.

ANEXO X

ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Questionário aplicado junto às OPM da capital e do interior

1. Quais são as funções de um Soldado PM?

R.

2. Qual a maneira ideal de prepará-lo para cumprir tais funções?

R.

3. Quem deve prepará-lo para o exercício de suas funções?

R.

4. Como o Soldado PM deve ser preparado para exercer suas funções?

R.

5. Onde o Soldado PM deve ser preparado? Por quê?

R.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 5 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1983.
 - BARBOSA, Celmo Pereira. O ensino voltado para a atividade fim da Corporação. Goiânia: APM, 1990. Monografia.
 - BELO, Ruy de Ayres. Pequena história da educação. 5 ed. São Paulo: Ed. do Brasil S/A, 1986.
 - CALAÇO, Genes-mar Pereira. Reflexões sobre a instrução na Polícia Militar: Funcionalidade do sistema. Goiânia: APM, 1994. Monografia.
 - CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1992.
 - _____ . Recursos humanos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
 - DA SILVA, Sílvio Roberto Lindozo e GUIMARÃES, Ronaldo dos Santos. A qualidade total como tentativa de melhoria da avaliação no processo ensino/aprendizagem. Goiânia: APM, 1995. Monografia.
 - DE ALMEIDA, Nilton e REIS, Marco Antônio. Profissionalização: fator de eficácia na atividade policial militar. O Alferes, Minas Gerais, n. 2, p. 35-54, jan./abr. 1984.
 - DE JESUS, Luiz. A seleção na PMGO. Goiânia: APM, 1991. Monografia.
 - DE SOUZA, Baltazar Donizete. A prática pedagógica na Polícia Militar de Goiás. Goiânia: UCG, 1992. Monografia.
 - DIAS, Jair José. A profissão policial militar: sua essência e fundamentos. O Alferes, Minas Gerais, n. 20, p. 9-18, jan./mar. 1989.
 - DOS SANTOS, Norberto. Manual de instrução policial militar. Minas Gerais: PMMG, 1960.
 - ELIAS, Alexandre Freitas. A criação do corpo docente na PMGO. Goiânia: APM. 1989. Monografia.
-

- FILHO, José Pereira. A violência nas ações policiais militares. Goiânia: APM, 1988. Monografia.
- FORD, Leroy. Ensino dinâmico e criativo. 3 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1985.
- FONTOURA, Afro do Amaral. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Aurora, 1965.
- LAUREANO, Wellington Cardoso. Estudos de casos policiais. Goiânia: Mérito, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. 4 ed. São Paulo: Editora Loyola, 1986.
- MARELLO, Sérgio Murillo. Administração de pessoal. São Paulo: Ática, 1988.
- MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Manual do instrutor. 1 ed. Brasília: EGGCF, 1973.
- MORAIS, Régis. O que é ensinar. 1 ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.
- NÉRICI, Emídio. Introdução à didática geral: dinâmica da escola. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura S/A, 1968.
- NUNES, Adeval Pereira. Ingresso na PMGO: perfil do PM. Goiânia: APM, 1991. Monografia.
- OLIVEIRA, Josinaldo. Escola tradicional: aspectos positivos e negativos na formação do policial militar. Goiânia: APM, 1991. Monografia.
- POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. Manual de recrutamento, seleção e formação do soldado. Belo Horizonte: APM, 1980.
- POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS. Normas para o planejamento e conduta do ensino. Goiânia: Diretoria de Ensino, 1995.
- _____ . Normas gerais de ação nº 001/83. Goiânia: Diretoria de Pessoal, 1983.
- SANTOS, Theobaldo Miranda. Noções de história da educação. 6 ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1955.

- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Largada para a qualidade total. Brasília: SEBRAE, 1994.
- SKINNER, B.F.(Trad. João Cláudio Todorou e Rodolphoazzi) Ciência do comportamento humano. 3 ed. São Paulo: Edart, 1967.